

MEIOBYTE

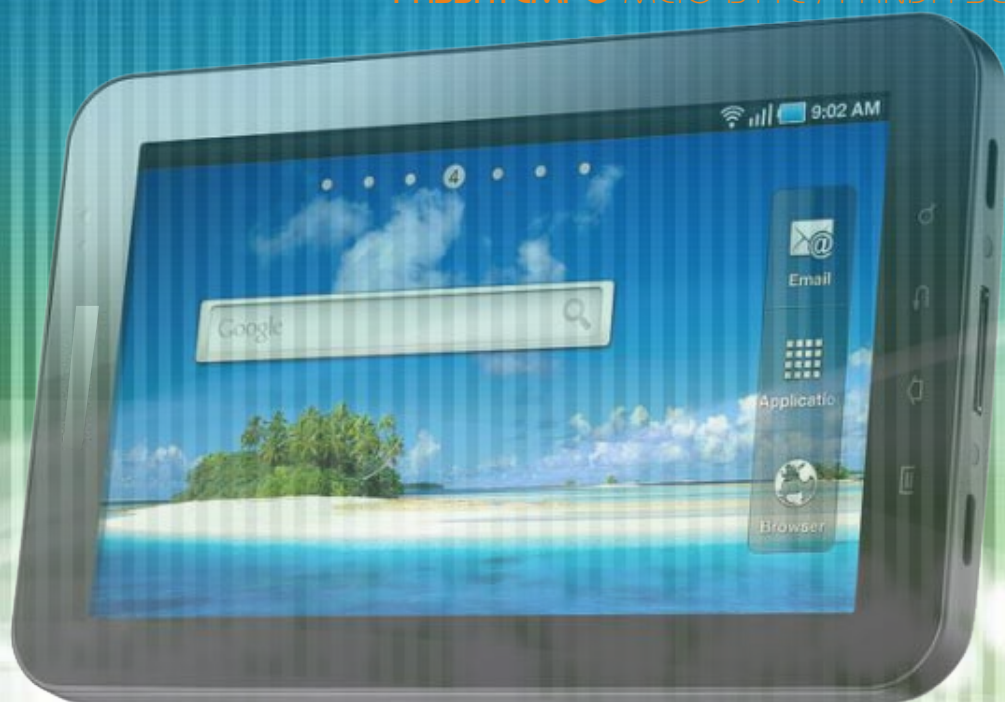
Comunicamos Tecnologia

Distribuição gratuita
Portugal | Brasil

www.meiobyte.net

Edição n.º 9
Fevereiro 2010

PASSATEMPO MEIO BYTE / PANDA SECURITY PORTUGAL - PARTICIPE!



A nova onda dos tablets

O USO DAS REDES SOCIAIS NAS EMPRESAS

ITIL SERVIÇOS - A PONTA DO ICEBERG

OS MELIANTES QUE NOS DESCULPEM,
MAS ELES CHEGARAM!

ESTAMOS REALMENTE FAZENDO A INCLUSÃO DIGITAL? E
A SOCIAL?

Feliz ano... Nem tão novo assim!

Na verdade, só estou querendo te desejar um Feliz Ano Novo meio tardio...

Propositalmente, começamos o nosso ano um pouco mais tarde. Não por falta de trabalho ou excesso de férias, pelo contrário. A Revista MEIO BYTE, como qualquer corporação, necessita de ajustes. À partir desta edição, a MB será lançada todo dia 1º de cada mês, pois assim ficamos juntos o mês completo. Para isso, tivemos que sincronizar datas, pesquisas, autores (Natais, Réveillons, Férias) e tudo mais que uma revista necessita para continuar esse novo ano com o mesmo sucesso que já conquistamos.

Como já entramos no segundo mês do ano, não vamos falar de promessas de ano novo e do que fizemos ou deixamos de fazer no ano que passou. Mãos à obra! Vamos trabalhar!

Que tal conhecermos melhor os novos Tablets, tão falados atualmente? A coluna ByteMobile, da especialista Carla Oliveira, te deixa a par do que há de mais novo no mercado. Mandou sua frase para a promoção Meio Byte/Panda Security Portugal? Em algumas páginas você saberá se foi um dos três ganhadores da licença para um ano de uso do produto Panda Internet Security 2011. Mas, não paramos por aqui. Nesta edição, a parceria Meio Byte/Panda Security Portugal criou uma nova promoção e vai sortear mais duas licenças. Participe!

Este mês, entrevistei o Diretor de Operações e Qualidade da empresa Tracker do Brasil, Carlos Betancur. Ele e sua equipe são a "Tropa de Elite" quando o assunto é rastreamento de veículos roubados no Brasil. Conversamos sobre a operação da empresa, novas tecnologias, estatísticas... E por falar em segurança (ou a falta dela), quer saber mais sobre Segurança da Informação? A nova coluna ByteTech traz o Pesquisador da área de Segurança da Informação e Comentarista de Tecnologia da Rádio CBN, Gilberto Sudré, falando sobre o uso das redes sociais nas empresas. Tem muito mais! Forense Computacional, Inclusão Digital, Flashmobs, Logística Internacional... A MEIO BYTE cada vez mais completa, te trazendo informação, entretenimento e momentos de boa leitura. Aproveite cada página!

E...
Que seu ano seja muito produtivo e cheio de sucesso!

Roberta Cheregati Betancur [Editora]

FICHA TÉCNICA

MEIOBYTE
Comunicamos Tecnologia

Director-Geral

Alecsander Pereira
administracao@meiobyte.net

Editora / Directora de Comunicação

Roberta Cheregati
editor@meiobyte.net

Directora Administrativa

Márcia Gomes
adm@meiobyte.net

Coordenadora de Comunicação

Eva Mendes
comunica@meiobyte.net

Marketing

Roberta Cheregati
editor@meiobyte.net

Fotografia

Elisabete Oliveira
design@meiobyte.net

Design e Paginação

Elisabete Oliveira
design@meiobyte.net

Programador Web

Filipe Murteira
web@meiobyte.net

Colaboradores deste número

Alecsander Pereira, Ana Luísa Marques, Bruno Rocha, Carla Oliveira, Clailton Soares, Chipy, Eva Mendes, Gilberto Sudré, Íris Ferrera, Jorge Lascas, Luiz Vieira, Marcio Okabe, Ricardo Rocha, Roberta Cheregati, Rui Natal, Wladimir Benegas

Tradução e Revisão

Roberta Cheregati e Eva Mendes

Tecnologias

Alecsander Pereira

Periodicidade: Mensal

Revista de distribuição gratuita

A responsabilidade dos artigos é dos seus autores.

A direcção da revista responsabiliza-se pelos artigos sem assinatura.

É proibida a reprodução total ou parcial de textos, fotografias ou ilustrações da revista Meio Byte para quaisquer fins, mesmo comerciais, sem autorização expressa do Administrador ou do Editor.

DESTAQUE

ITIL Serviços, a Ponta do Iceberg. **4 - 6**

ENTREVISTA - Carlos Alberto Betancur Ruiz

Os meliantes que nos desculpem, mas eles chegaram! **8 - 11**

BYTES do MÊS

Estamos realmente fazendo a inclusão digital? E a social? **12 - 13**

SEO morreu, longa vida ao conteúdo! **14 - 17**

Jailbreaking **18**

Comece o ano a gerir... Informação! **19 - 23**

ACTUALIDADES

BYTE NOTÍCIA **24**

SOFTWARE DO MÊS **25**

HARDWARE DO MÊS **26**

JOGO DO MÊS **27**

LINKS DO MÊS **28**

ESPECIAL MEIO BYTE

Conteúdos de um site e seus efeitos na memória **30 - 33**

TECNOLOGIAS

Resolva agora, ou eu twitto! **34**

Os *flashmobs* na era do marketing viral **35**

BYTE TECH

Uso das redes sociais nas empresas **36**

UM BYTE SEGURO

FORENSE COMPUTACIONAL **37 - 38**

Forense Digital

BREVES **39**

MEIO E GESTÃO

Investimentos em Infra-Estrutura. Porque são importantes? - parte II **40**

A exportação está na ordem do dia **41**

BYTE MOBILE

A NOVA ONDA DOS TABLETS **42 - 43**

Será que eles irão substituir os notebooks e celulares?

RECONTRABYTE - suplemento **44 - 47**

DICAS DO CHIPY **48**



Rui Natal

Consultor da CSC Brasil

ITIL Serviços, a Ponta do Iceberg

MAYDAY! MAYDAY! MAYDAY!

Um pouco da História

“Mayday” é uma palavra-código para emergência, de ampla utilização nas comunicações emitidas por tripulantes de aeronaves ou de navios, quando estes se deparam com uma situação de risco. Sua origem vem do francês “Venez m’aider” ou “M’aidez”, que significa “Socorra-me” ou “Venha me Ajudar” ou “Ajude-me”. A expressão em inglês Mayday passou a ser utilizada porque lembra o som da expressão em francês. Nas situações de risco ou de perigo ela é repetida várias vezes para evitar que venha a ser confundida com qualquer outro vocábulo em outros idiomas.

Abordagem de Serviços

Apesar de abordada de forma superficial já na versão 2 do ITIL, a palavra serviço não era cercada da mesma intensidade e repetida com a mesma frequência com que passou a ser na versão 3. Definitivamente, no ITIL V.3 o centro de todas as atenções passou a ser o serviço e seu ciclo de vida. Mas sua abordagem pura e simples não diz muita coisa e não nos leva muito longe. Basta que nos voltemos para sua definição segundo os escritos do ITIL V.3.

“Um serviço é uma forma de entregarmos valor aos clientes facilitando os resultados que eles esperam alcançar sem os compromissos de seus custos e riscos específicos.”

E podemos ir mais além e conceituar também Gerenciamento de Serviços.

“Gerenciamento de Serviços é um conjunto de recursos e habilidades organizacionais especializadas para prover valor aos clientes sob a forma de serviços.”

À partir destas duas definições, e se observarmos com atenção, concluímos que ao tratarmos do tema “serviços”, muitas vezes estamos diante da ponta do iceberg. Nada que nos assuste ou nos preocupe mais – nem menos – do que o iceberg com o qual o Titanic acabou por colidir às 23:40hs. do dia 14 de abril de 1912, justamente em sua viagem inaugural. Mas, seguramente, diversas considerações e ponderações

sobre serviços merecem ser tratadas com toda atenção. Mas afinal, que mistérios estão escondidos ou camuflados sob a ponta de um iceberg, ou, o que está oculto por estes muitas vezes simples e meros serviços sendo oferecidos e/ou prestados aos usuários e clientes? Se observarmos a definição descrita acima, ela não tece maiores considerações sobre o que está envolvido nisso, e de que forma. A partir dos livros do ITIL, todos sabemos que os atores que participam para assegurar a entrega e a satisfação dos usuários e dos clientes com os serviços são os muitos e diversos componentes da infraestrutura de TI. O resultado que finalmente chega às pontas dos dedos ou aos olhos dos usuários e clientes é a soma, a conjugação, enfim, o relacionamento de um ou mais destes componentes. E devemos salientar que nos cenários operacionais dos tempos atuais este relacionamento em muitos casos é por demais complexo e engendrado.

Se seguirmos um pouco mais pelos escritos do ITIL nos deparamos com a expressão Itens de Configuração, e com ela nos chega seu conceito ou definição.

Segundo o ITIL versão 2...

“Um Item de Configuração (IC) é qualquer componente da infraestrutura de TI que está ou deverá estar sob o controle do Gerenciamento de Configuração e, portanto, sujeito ao controle formal do Gerenciamento de Mudanças.”

Já segundo o ITIL versão 3...

“Um Item de Configuração (IC) é qualquer componente que precisa ser gerenciado a fim de entregar um serviço de TI.” De uma maneira geral, os Itens de Configuração (IC’s) acabam por se encaixar em uma das seguintes categorias:

- Hardware,
- Software,
- Recursos de comunicação de dados em geral,
- Localidades,
- Documentação,
- Pessoas (apoio, suporte, contratados).



De volta ao raciocínio inicial e à nossa associação de idéias, estes são os mistérios escondidos sob a ponta do iceberg – os Itens de Configuração ou IC's. Diferentemente do nosso famoso TITANIC que acabou por abalroar um iceberg, nossa preocupação e nossa missão é, quase que exclusivamente, decifrar e identificar cada um destes diferentes Itens de Configuração que participam da construção ou geração de cada um dos serviços entregues ou ofertados pelas organizações de TI das empresas dos mais diferentes segmentos do mercado.

Mas afinal, por que sua identificação é tão importante? Porque a partir dela e de um maior detalhamento sobre cada um dos IC's, podemos mapear todos os seus diferentes tipos (ou classes), assim como suas respectivas instâncias que participam ou que direta ou indiretamente intervêm na "construção" do serviço. A estes mapeamentos dos IC's e seus relacionamentos, a estas topologias ou hierarquias tendo como ponto principal um ou mais serviços, convençamos chamar de Modelos de Serviço.

Estes Modelos terão uma representação gráfica semelhante às estruturas hierárquicas em que, visando a facilidade de representação e visualização, normalmente cada um dos diferentes serviços aparecerá numa posição de destaque, conforme ilustra a figura ao lado. Estes mapeamentos ou representações gráficas são de suma importância porque agilizam o processo de análise dos relacionamentos entre os IC's e os serviços impactados no caso de incidentes, de problemas e de necessidades de uma mudança. Em função da complexidade do cenário operacional e da quantidade de IC's envolvidos na construção de um serviço, poderemos chegar a exemplos bem mais sofisticados e complexos de Modelo de Serviço, e estes recursos visuais seguramente facilitam a análise de impacto e as futuras tomadas de decisão.

Registrando, Armazenando e Administrando os IC's e os Serviços

Podemos nos perguntar onde todo este acervo de informações, detalhamentos e atributos relativamente aos IC's e aos serviços que deles dependem – para o sucesso das operações e a satisfação dos usuários e clientes – deverão ser registrados e armazenados. Segundo os preceitos do ITIL, neste momento entra em cena um ator importante que é o CMDB (Configuration Management Database) ou Banco de Dados de Gerência de Configuração. Nele estarão armazenados os IC's e seus inter-relacionamentos importantes visando a oferta ou entrega de um ou mais serviços. Em diversas implementações de CMDB do mercado, estes serviços recebem descrições e detalhamentos (atributos) e também são armazenados no CMDB, que por sua vez e com justa razão passa a ser visto como a Fonte Única da Verdade (Single Source of Truth). Ou seja, a verdade mais atual sobre cada tipo de IC, suas instâncias, seus relacionamentos e sobre que serviços existem ou estão disponíveis ou até mesmo indisponíveis e que dependem destes IC's está representada no CMDB. Ainda sobre as diversas implementações do mercado, várias delas oferecem ferramentas que exibem de forma gráfica, intuitiva e amigável estes modelos de relacionamentos, e que para nós nada mais são do que os Modelos de Serviço, já mencionados anteriormente.

Ainda os Modelos de Serviço

Então os serviços ou a entidade lógica "Serviço" também poderá ser representada e armazenada no CMDB, e a partir dos diferentes e muitas vezes intrincados relacionamentos entre os IC's e estes serviços acabamos por ver construídos os Modelos de Serviço.

Mas para que tudo isso? Para que estas muitas preocupações? Neste momento entram em cena o Gerenciamento de Configuração e o Gerenciamento de Mudanças. Estes >

- > basicamente desempenham dois papéis importantes:
- Cercam o(s) serviço(s) impactado(s) ou envolvido(s) com as mudanças nos IC's de todos os cuidados e planejamentos, e
 - Asseguram que todos os movimentos e intervenções contra estes IC's sejam analisados e estudados cuidadosamente no tocante aos riscos, aos impactos, às áreas envolvidas, a abrangência e também, e não menos importante aos eventos de negócio da empresa ou organização.

Então, por um lado o Gerenciamento de Configuração assegura a administração, a consistência e atualização das informações contidas no CMDB, e por outro, o Gerenciamento de Mudanças através de seu Comitê de Aprovação, diante das solicitações de mudanças, terá todo o subsídio de informações mínimas, porém precisas e atuais sobre os IC's envolvidos nestas ações, os serviços total ou parcialmente afetados ou impactados pelos IC's envolvidos nestas mudanças. Adicionalmente, este Comitê poderá analisar os Eventos de Negócio que estejam com suas ocorrências planejadas para o mesmo intervalo de tempo em que as mudanças nos IC's deverão ocorrer para então deliberar e decidir pela aprovação ou não das mesmas.

Então esta conjugação, harmonia e sincronismo de recursos e funcionalidades de diferentes atores são capazes de, diante da ponta do iceberg – no caso o serviço para nós – imediatamente antecipar seus desdobramentos e interdependências, sem deixar em segundo plano a análise sob o viés dos Eventos de Negócio, que podem ser prejudicados por uma decisão precipitada.

Maḡḡaḡ! Maḡḡaḡ! Maḡḡaḡ!

Existe um serviço crítico que será impactado pela mudança neste Item de Configuração! ●

por um lado o Gerenciamento de Configuração assegura a administração, a consistência e atualização das informações contidas no CMDB, e por outro, o Gerenciamento de Mudanças através de seu Comitê de Aprovação, diante das solicitações de mudanças, terá todo o subsídio de informações mínimas, porém precisas e atuais sobre os IC's envolvidos nestas ações, os serviços total ou parcialmente afetados ou impactados pelos IC's envolvidos nestas mudanças

VENCEDORES DO PASSATEMPO MEIO
BYTE – PANDA SECURITY PORTUGAL
Revista Meio Byte nº 8

1º ganhador - Américo Jorge Valente,
de Portugal, com a frase que parodiou
nossos artigos da MB nº8:

“A serviço de uma nova vida em esta-
belecer e comunicar alvos, numa lin-
guagem universal dos clientes, a revista
Meio Byte, num site especial de carne
com Twitter, por favor, tenha segurança
com Panda Security Portugal.”

2º ganhador - Antônio Lásaro de Araújo
Pereira, do Brasil, com a frase:

“Meio Byte e Panda Security Portugal,
uma Luso-parceria que deu samba!”

3º ganhador - Isabel Gomes Alberto, de
Portugal, com a frase:

“Leio a MEIO BYTE para me atualizar,
utilizo PANDA SECURITY para me res-
guardar”



PASSATEMPO

PARTICIPE DA SEGUNDA ETAPA DO PASSATEMPO MEIO BYTE E PANDA SECURITY PORTUGAL!

“A REVISTA MEIO BYTE E A PANDA SECURITY PORTUGAL QUEREM REALMENTE QUE O SEU 2011 SEJA MUITO MAIS SEGURO”

Por isso, a Meio Byte e a Panda Security Portugal vão disponibilizar mais duas licenças do produto Panda Internet Security 2011, por um ano. Para concorrer a estas duas licenças ficou ainda mais fácil. Participe!

Como concorrer a uma das 2 licenças:

- O primeiro passo é fazer o download da revista MEIO BYTE no site www.meiobyte.net
- O segundo passo é enviar um e-mail até o dia 25 de março de 2011 para: passatempo@meiobyte.net.
- No corpo da mensagem escreva seu NOME COMPLETO e a frase: PASSATEMPO MEIO BYTE E PANDA SECURITY PORTUGAL

CONDIÇÕES GERAIS:

Só serão aceitos os e-mails recepcionados até ao dia 25 de março de 2011, com nome e frase solicitados.

A Revista MEIO BYTE fará um sorteio aleatório de duas licenças do produto Panda Internet Security 2011 por um ano.

Os 2 (dois) vencedores serão anunciados na edição nº 11 da Meio Byte (Abril de 2011) e a Panda Security enviará por e-mail as licenças para cada um dos dois vencedores.

Só será aceito um e-mail por participante.

Os e-mails que não mencionarem o nome completo do participante e frase solicitada serão automaticamente desqualificados.

“LA REVISTA MEIO BYTE Y PANDA SECURITY PORTUGAL QUIEREN QUE SU 2011 SEA REALMENTE MUCHO MÁS SEGURO”

Por esto la Revista Meio Byte y Panda Security Portugal van a disponibilizar más 2 licencias del producto Panda Internet Security 2011, por 1 año. Para concurrir a estos dos certificados ahora es más fácil. ¡Participe!

Como concurrir a una de las 2 licencias:

El primer paso es hacer el download de la revista MEIO BYTE en www.meiobyte.net.

El segundo paso es enviar un e-mail hasta el día 25 de marzo del 2011 para passatempo@meiobyte.net.

En el cuerpo del mensaje escriba su NOMBRE COMPLETO y la frase: PASSATEMPO MEIO BYTE E PANDA SECURITY PORTUGAL

CONDICIONES GENERALES:

Solamente serán aceptados los e-mails que lleguen hasta el día 25 de marzo del 2011.

La Revista MEIO BYTE hará un sorteo aleatorio de dos licencias del producto Panda Internet Security 2011 por un año.

Los dos vencedores serán anunciados en la edición nº 11 de Meio Byte (Abril del 2011) e Panda Security enviará por e-mail las licencias para cada uno de los dos vencedores.

Solamente será acepto un e-mail por participante.

Los e-mails que no estén con el Nombre Completo del participante y la frase, serán automáticamente excluidos de la promoción.

“MEIO BYTE MAGAZINE AND PANDA SECURITY PORTUGAL WANTS YOUR 2011 REALLY MUCH SAFER”

Therefore, MEIO BYTE and PANDA SECURITY PORTUGAL will provide more 2 licenses of the product Panda Internet Security 2011 for 1 year. Now is easier to participate!

How to apply for one of the two licenses:

The first step is to download MEIO BYTE magazine at www.meiobyte.net.

The second step is to send an email until the 25th of March, 2011 to passatempo@meiobyte.net.

In the body of the message you have to write your FULL NAME and the following sentence: PASSATEMPO MEIO BYTE E PANDA SECURITY PORTUGAL

GENERAL CONDITIONS:

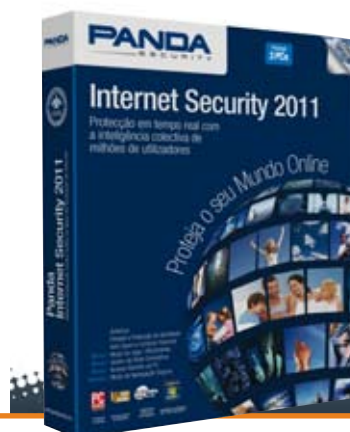
We only accept e-mails that arrive until the 25th of March, 2011.

MEIO BYTE magazine will do a random raffle of two licenses of the product Panda Internet Security 2011, for one year.

The two winners will be announced at MEIO BYTE magazine number 11 (April, 2011) and Panda Security will send by e-mail the licenses for each of the two winners.

Will be accepted only one e-mail per participant.

E-mails that do not mention Full Name of the participant and the defined sentence will be automatically disqualified.



((DESTAQUE))

ENTREVISTA



Roberta Cheregati Betancur

Profissional e Consultora nas áreas de Comunicação e Comércio Exterior. Especialização em Empreendedorismo

CARLOS ALBERTO BETANCUR RUIZ

Diretor Nacional de Operações e Qualidade da empresa Tracker do Brasil

Os meliantes que nos desculpem, mas eles chegaram!

Parece chamada de estória em quadrinhos, mas a situação é bem real. O que você sentiria se chegasse ao local onde estacionou o seu veículo e não o encontrasse? Ou se está parado no trânsito de uma grande cidade e, de repente, te apontam uma arma e levam seu carro? Isso já aconteceu com você? E o seu carnê de prestações do financiamento, ainda estava bem gordinho? Ahhh, mas você tinha seguro? Não? Sem seguro a tragédia é total... Um rastreador encontrou seu veículo? Não, você não tem sorte. Você é precavido e está antenado com um dos serviços que mais cresceu no Brasil na última década: O rastreamento e localização de veículos roubados.

Este mês, conversei com Carlos Alberto Betancur Ruiz, Diretor Nacional de Operações e Qualidade da empresa Tracker do Brasil, uma das principais e mais antigas no mercado brasileiro de rastreamento. A empresa, que pertence ao Tracker VSR Group e já operava em mais de dez países entre as Américas e a Europa, chegou ao Brasil no início da última década trazendo uma novidade no segmento "tecnologia em segurança". Um pequeno aparelho rastreador, que funcionava por radiofrequência e, pasmem, localizava veículos até em estacionamentos subterrâneos. Algo do tipo já havia aportado no Brasil, mas tudo muito tímido e desprezioso. Atualmente, após crescimento ininterrupto por todos esses anos, a tecnologia empregada continua semelhante, mas outros produtos chegaram e a abrangência da operação tornou-se muito maior.



Carlos Betancur, que é Colombiano, possui sólida formação militar pelo Exército da Colômbia e formação acadêmica em Gestão. Realizou diversas especializações na área de Sensoramento Remoto (inclusive pelo INPE – Instituto Nacional de Pesquisas Aeroespaciais), Planejamento Estratégico e Gestão Organizacional. Está desde o início do processo no Brasil e trabalhou anteriormente com esta mesma tecnologia em diferentes países. Atualmente, comanda uma equipe altamente qualificada, que conta com mais de 150 colaboradores entre os departamentos de Operações e Qualidade. Acompanha trajetória de uma empresa que chegou ao Brasil timidamente e em menos de uma década tornou-se líder de mercado no segmento. De um lado, o sonho de qualquer empresário, de outro, o terror dos cidadãos mal intencionados.

MB Como foi o início da Tracker no Brasil e qual foi a aceitação inicial do produto que comercializavam na época?

Carlos Betancur (CB) O início foi muito difícil. Chegamos ao Brasil em 2000, com uma tecnologia nova, desconhecida, que na época não era reconhecida nem pelas autoridades brasileiras. Éramos um grupo de Colombianos que tentava convencer à todos que o produto era de exímia qualidade, visto que já possuíamos experiências de sucesso na operação de outros países como a Colômbia e Venezuela, que tinham uma operação muito crítica. Por sorte, nosso principal parceiro até hoje, a Seguradora Liberty Paulista, acreditou em nosso produto e nos fez iniciar um trabalho árduo, com poucos recursos, na cidade de São Paulo. Tivemos que começar do zero com a implantação da rede fixa de antenas, treinamento de equipe de pronta-resposta, entendimento do modus operandi, características do roubo de veículos no Brasil, e o mais difícil, mostrar resultados positivos e ganhar a confiança dos parceiros e das autoridades públicas brasileiras. À partir daí, o crescimento foi apenas uma consequência. Atualmente, comercializamos nossos produtos em doze estados brasileiros e atuamos operacionalmente em cada canto do país.

MB Como funciona este tipo de aparelho?

CB Um de nossos produtos – o primeiro, que utilizamos até hoje – opera por radiofrequência, um método de identificação automática diante sinais de rádio VHF, que teve suas origens na segunda guerra mundial, nos sistemas de radares e transponders utilizados na aviação militar. Posteriormente, o aparelho para rastreamento de veículos foi desenvolvido pelo MIT – Massachusetts Institute of Technology – e patenteado por uma empresa norte-americana ➤



Carlos Betancur

> do setor. Dentre outras tecnologias que utilizamos, estão os GPS/GPRS, sistemas bastante conhecidos por se utilizarem do Posicionamento Global e envio de mensagens via GSM, que usa a telefonia celular no encaminhamento dos pacotes de dados ao servidor. Isso permite que o cliente faça seu próprio monitoramento ou gerenciamento logístico de frotas. A Tracker conseguiu com o passar dos anos montar produtos que atuam com as duas tecnologias embarcadas no mesmo veículo, uma como principal e outra como secundária. Essa necessidade deu-se devido o emprego de tecnologia também no mercado de roubo de carros. Os bandidos utilizam aparelhos chamados jammers, inibidores de sinais de telefonia, que tornam os GPS/GPRS ineficazes, fato que não ocorre no uso de aparatos por radiofrequência. Daí o grande sucesso de recuperação em todo Brasil.

MB Falando no processo de recuperação, conte-nos como funciona o departamento operacional da empresa. Quem faz parte dessa engrenagem?

CB Uma das características de nossa empresa - e que faz o diferencial frente à concorrência - é que contamos com equipe própria de rastreamento e localização dos veículos com abrangência nacional. Possuímos também uma frota própria, composta por aeronaves (helicópteros e aviões), viaturas e motocicletas, que é gerenciada com apoio de uma sala de comando e operadores altamente qualificados, onde se compilam todas as informações de reporte da rede fixa de radiofrequência e monitoramento, controle diário das instalações de nossos produtos feitas nos veículos e confidencialidade dos dados de nossos clientes. Além disso, contamos com uma equipe de Qualidade, que audita constantemente todas as etapas do processo, desde a instalação, até o registro final no banco de dados. Atualmente, oferecemos os seguintes produtos focados em segurança e monitoramento: Tracker Auto (Opera por RF, voltado para veículos de passeio, pick-ups e caminhões), Tracker Máquinas (Opera por RF, voltado a maquinário pesado, retroesca-

vadeiras, empilhadeiras, etc.), Tracker Motos (Opera por RF, com homologação de alguns modelos de alta cilindrada) e por último, Tracker Monitor Plus (Opera com as tecnologias RF e GPS/GPRS, focado em caminhões e gerenciamento logístico). Desse modo, com apoio e parceria da autoridade pública, conseguimos manter um resultado muito positivo, que supera os 87% em índice de recuperação.

MB Quem faz uso dessa tecnologia no Brasil? Quais segmentos se tornaram clientes?

CB Nosso portfólio de clientes hoje em dia está composto por dois segmentos muito importantes. Oitenta por cento de nossa carteira está no setor corporativo, composto por algumas das principais empresas de seguros que compram nosso serviço e fornecem em modo de comodato aos assegurados o sistema RF (Radiofrequência), reduzindo assim, o risco de sinistralidade por roubo e furto, e diminuindo drasticamente o valor pago com indenizações. O outro segmento fica por conta de clientes particulares, frotas e associações, que compram nossos produtos com o objetivo de fazer gerenciamento logístico e resguardar o valor do patrimônio, visto que o mercado segurador muitas vezes torna inviável a compra do seguro, por ter valores muito elevados de prêmios de apólice. Como por exemplo, motocicletas de alta cilindrada, caminhões com muitos anos de uso e maquinário pesado, que possui valores exorbitantes.

MB Quais os órgãos que validam no Brasil este tipo de produto e serviço?

CB Falo pela Tracker do Brasil. Possuímos a homologação da ANATEL (Agência Nacional de Telecomunicações) para uso de espectro de radiofrequência em âmbito nacional. O CESVI é o órgão de segurança viária que certifica nossos produtos em qualidade. Com ele, temos a máxima qualificação, cinco estrelas. Somos também a primeira e única empresa do segmento certificada pela ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas), com a qual passamos por auditorias trimestrais de procedimentos e testes de locali-



zação e recuperação. Por último, fomos submetidos à auditoria por parte da Fundação Vanzolini, órgão determinado pelo governo para homologação das empresas que prestam serviços de monitoramento e localização com a abertura da Resolução 245 do DENATRAN (resolução que determina a obrigatoriedade dos veículos automotores saírem da linha de montagem com dispositivo antifurto já instalado).

MB Quais são as estatísticas de furtos de veículos atualmente no Brasil? E quais as principais cidades no ranking deste tipo de crime?

CB Hoje, são roubados no Brasil aproximadamente 600.000 veículos por ano, com frequência maior na região sudeste. Com um terço da frota de automóveis do país, São Paulo é o estado onde mais carros e motos são roubados e furtados (média de 500 por dia), seguido do Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul e Triângulo Mineiro. Falando em cidades, as capitais dos estados citados, São Paulo, Rio e Porto Alegre, juntamente com a Capital Federal, Brasília.

MB A recuperação desses veículos gera um número que indica o valor de um bem que foi resguardado. Qual o valor que vocês já recuperaram nessa última década de atuação no Brasil?

CB Em Reais, o número é bem extenso. R\$1.207.467.920,00 - representados em mais de 19.000 veículos recuperados em todo o território nacional acumulado. Esse dado é de Dezembro de 2010.

MB Que tipo de colaboração vocês tem do poder público? Há uma boa aceitação da polícia neste tipo de trabalho?

CB Temos um excelente relacionamento com as autoridades públicas. Contamos com mais de 450 parceiros na troca de informações e inteligência, entre Delegacias Especializadas em roubos e furtos da Polícia Civil, grupos táticos da Polícia Militar, Polícia Rodoviária Estadual e Federal, Investigações Especiais do Departamento de Narcóticos (DENARC) e Polícia Científica. Esse estreito relacionamen-

to é produto do trabalho efetivo de 11 anos na colaboração com informações para combate ao crime organizado de receptação e negociação ilícita de veículos. A troca de informações estatísticas e operações combinadas em diversos tipos de delitos, inclusive na solução de crimes de repercussão pública, onde o veículo utilizado pode ser facilmente rastreado em suas últimas posições, faz com que nosso trabalho colabore na investigação, gerando provas processuais. Definitivamente, é estratégico e fundamental o trabalho em equipe com a Polícia Brasileira.

MB O grande crescimento da concorrência causou um impacto negativo para a empresa? Como vocês se posicionam no market share desse segmento?

CB O mercado a ser explorado no Brasil é imenso e somente as empresas que oferecem um serviço de qualidade atrelado à eficácia no processo de rastreamento e monitoramento irão permanecer. Hoje no Brasil, não existe um órgão que avalie estatisticamente a participação das empresas neste mercado, porém, pelo nosso conhecimento do segmento, é possível presumir que a Tracker tem uma participação próxima de 20% de todo o mercado brasileiro.

MB Quais são os projetos e as previsões de crescimento para a Tracker do Brasil?

CB Uma das empresas do grupo, a Invitec, é composta por engenheiros e pesquisadores que trabalham constantemente no desenvolvimento de novas tecnologias que atendam às nossas necessidades de mercado. Como resultado, muito em breve lançaremos novos sistemas de monitoramento e gerenciamento logístico, com recursos importantes, como prevenção de acidentes, manutenção preventiva, melhoria operacional, melhoria em hábitos de condução – todos com foco no mercado de frotas e transporte de cargas - e sistemas de telemetria que serão de extrema valia para o mercado segurador. Certamente, os próximos anos serão de muito trabalho e prosperidade. ●



Wladimir Benegas

Sócio Diretor da TSP,
empresa que lançou o Mega Play Box

Estamos realmente fazendo a inclusão digital? E a social?

Pesquisa sobre o crescimento em percentual da internet é assustador, porém mais de 65% da nossa população não tem acesso à mesma e os 35% restante tem uma internet de péssima qualidade a custo altíssimo. Chegou a hora de se investir em alternativas em prol de algo maior: o capital intelectual.

Em Q1 de 2010 foram vendidos quase três milhões de computadores, segundo dados do IDC, o que coloca o Brasil entre os primeiros países do mundo no número de computadores instalados. Com certeza, o governo tem seu mérito e é um dos grandes incentivadores a indústria de TI com suas isenções de impostos, porém, o que tenho observado é uma preocupação somente na venda do hardware por parte dos fabricantes.

É verdade que em toda pesquisa, o crescimento em percentual da internet é assustador, porém, mais de 65% da nossa população não tem acesso à mesma e os 35% restante tem uma internet de péssima qualidade a custo altíssimo, de acordo com os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2008 (PNAD), do IBGE.

Os números acima são dados que evidenciam a necessidade de uma maior preocupação por parte da cadeia de fornecimento de tecnologia. Jun-

to à inclusão digital, é preciso pensar com mais ênfase na inclusão social.

Não vemos nenhum fabricante de computador realmente preocupado em colocar conteúdo educacional junto aos seus computadores para atender essa classe mais sacrificada e preocupada com sua inclusão e ascensão social.

Não foi apenas uma vez que ouvimos da boca dos mesmos (não podemos generalizar) que, "colocamos o Linux porque é mais barato e com certeza o usuário vai tirar e colocar um sistema operacional pirata".

A preocupação é somente com o preço e não com o usuário.

E o que ocorre no momento seguinte? Uma frustração por parte do consumidor. Um sentimento de que foi enganado. Que comprou uma caixa preta sem utilidade.

Eu mesmo tenho um exemplo vivo dentro de casa. Nossa secretária do lar comprou um computador para sua filha e chegou em casa toda contente (apesar do sacrifício de ter feito um financiamento de 17 meses). Ela tinha certeza de ser um investimento no futuro de seus filhos.

Não tardou dois dias, chegou aborrecida porque o computador tinha um tal de Linúx (isso mes-

mo, Linúx), que sua filha não conseguia fazer nada. Depois de diversas tentativas, a mesma danificou o sistema operacional e o levou a uma assistência técnica, onde colocaram um Windows pirata e... Cobraram mais R\$ 50 para fazer o micro funcionar.

Hoje, o computador é como foi a Barsa em minha infância. O sonho de todo pai era comprar uma enciclopédia para que seus filhos melhorassem de vida, se aplicando aos estudos; e olha que ele fazia um tremendo sacrifício para comprá-la e colocar em um lugar de destaque na estante de casa.

Aqueles que não podiam comprar a Barsa compravam os fascículos semanais de "Conhecer" e montavam sua enciclopédia.

Mas todos com um objetivo: Fazer com que seus filhos melhorassem de vida por meio do conhecimento.

Com o computador é a mesma coisa, principalmente para as classes C e D que fazem um tremendo sacrifício para comprarem seus computadores, quando na verdade, estão levando para casa somente um carnê, do qual vão se lembrar nos próximos 12, 18, 24 meses.

Sem conteúdo, o computador vira um console

de jogos piratas e com muita sorte, para quem tem acesso à internet, um instrumento para entrar nas redes sociais.

Não sou contra essa disseminação da informática, muito pelo contrário, mas precisamos pensar um pouco mais em como suprir a população de conteúdos de qualidade e de forma barata, que cheguem ao consumidor mais necessitado de informações.

Com certeza, se conseguirmos esse objetivo, teremos cumprido nossa missão de inclusão digital e social em nosso país. É preciso mudar regras de negócio, incrementar "serviços", sistemas que aprimorem a funcionalidade de um computador de forma relevante.

Se nós temos gênios que criaram a internet, o computador, os sistemas, o hardware, entre muitos outros recursos tecnológicos, certamente também dispomos hoje de ferramentas que permitem atender a uma demanda carente de informações.

Basta buscar, integrar e... oferecer em prol de algo muito maior: o crescimento do capital intelectual de todos os brasileiros. ●

**Marcio Okabe**

Engenheiro Eletrônico formado pela Unicamp e Pós-graduado em Administração pela FGV

SEO MORREU, longa vida ao conteúdo!

Aproveitando a discussão provocada pelo artigo "A Web morreu, vida longa à internet" de Chris Anderson, quero propor uma reflexão sobre o mercado de SEO - Search Engine Optimization. Sabemos que o mercado de Search Marketing está extremamente aquecido com empresas e agências buscando freneticamente profissionais para contratarem. Em contrapartida, há uma falta generalizada de pessoas qualificadas com conhecimentos de SEM - Search Engine Marketing. O resultado é um aumento nos custos de contratação e/ou de consultoria. A falta de compreensão por parte dos gestores das empresas, principalmente da área de marketing, sobre como planejar uma estratégia de Search Marketing tem como resultado a contratação de consultorias ou freelancers sem a experiência ou conhecimento adequados ao projeto.

O maior problema em torno desta questão é que o principal fator para SEO que é o CONTEÚDO, fica em segundo plano. Neste artigo, quero nos levar a uma reflexão sobre como o ser humano tem a tendência de se manter na zona de conforto ou procurar o caminho mais fácil. Muitas vezes, preferimos pagar para alguém fazer por nós algo que poderíamos aprender a fazer.

"Intelectualmente apreciamos a liberdade de escolha, porém no final do dia somos a favor do caminho mais fácil" Chris Anderson

Por que o SEO se tornou tão essencial?

Esta pergunta é fácil de responder "Todas as empresas querem aparecer em destaque no Google". Porém, para cada palavra buscada temos apenas 10 resultados orgânicos e a concorrência para links patrocinados é cada vez maior.

A busca se tornou um fator de altíssima influência na atração das pessoas para o site de grande parte das empresas. Aquelas que não aparecem de forma eficaz, investem em mídias tradicionais para chamar a atenção dos consumidores.

O Google conseguiu unir dois fatores fundamentais para o sucesso:

- Criou demanda altamente concentrada - 96% das buscas no Brasil passam pelo Google.
- Criou escassez - 60% das pessoas clicam nos 3 primeiros resultados de busca e 80% não vão para segunda página.

Quando Henry Ford lançou seu famoso modelo Ford T, ele cunhou a famosa frase "Os clientes podem escolher qualquer cor, desde que seja preto". Ela refletia a escassez de carros e a demanda crescente de consumidores, o que vale uma reflexão interessante.

Então temos uma ESCASSEZ de posições nos resultados de busca e o Google se tornou o "Ford T" da atualidade. Se Henry Ford fosse dono do Google, talvez ele criasse uma frase como:

"As empresas podem anunciar onde quiserem desde que seja no Google".



Então Deus, ops... o Google fez os Links Patrocinados

O AdWords parece ser a solução para aparecer no Google, pois é simples criar anúncios e gerar visitas ao site. Como afirma Chris Anderson "... no final do dia as pessoas optam pelo caminho mais fácil."

O que as empresas não percebem é que investir em links patrocinados sem rever toda estratégia de comunicação, principalmente da estrutura e qualidade do conteúdo do site, é um passo para uma campanha sem sucesso. Por este motivo, grande parte das empresas que pararam de investir afirmam que o AdWords não traz resultados.

Um detalhe que passa despercebido por muitos anunciantes é que a coluna de ÍNDICE DE QUALIDADE fica oculta por padrão. O índice de qualidade é uma nota de 0 a 10 que indica a qualidade da palavra-chave/anúncio, e quanto menor for este índice maior será o CPC (custo por clique).

Outro fator IMPORTANTÍSSIMO é lembrar que sem um site de boa qualidade e com um conteúdo RELEVANTE e CATIVANTE, as chances de uma campanha de links patrocinados não ter sucesso é alta. É como abrir uma loja em um shopping center e ter vendedores desqualificados, vitrines desorganizadas e produtos de baixa qualidade.

A única certeza que temos é que o AdWords tornou o Google a empresa que ele é hoje. O Google tem um lema "Don't be evil" (Não seja mau),

que serve como um direcionamento estratégico para o Google evitar criar ações que visem o lucro rápido que é o padrão das grandes organizações. Em minha opinião, toda empresa que se torna uma grande organização como o Google, não conseguirá manter um lema como este, pois quando Deus criou o mundo também tinha a intenção de que o homem não caísse na tentação do pecado.

O fato é que no caso do AdWords, o MAL pode ser interpretado como a ausência de conhecimento sobre como realmente funciona a lógica do AdWords.

Que lições podemos tirar disso tudo?

- Se você é profissional de SEO e/ou AdWords - Coloque-se na posição do seu cliente, e pergunte a si mesmo se você se contrataria. Será que não é importante deixar a zona de conforto do "deixa que eu faço" para algo como "vamos fazer juntos?". Que tal ensinar seu cliente a participar do planejamento e execução das campanhas?
- Se você é cliente - Você compreende os relatórios sobre as campanhas de AdWords? Você acredita que a agência/freelancer pode conhecer melhor o seu negócio do que você mesmo? Por que não aprender um pouco sobre os conceitos essenciais do AdWords para ajudar a agência/freelancer a desempenhar um trabalho que traga resultados efetivos?



> SEO e o modelo escolar

Meu filho mais velho tem 7 anos e um dia fomos conversar com a psicóloga da escola. Ela disse que ele estava meio desatento e não conseguia prestar atenção na aula. Bom, ele já usa o Facebook e tem uma fazendinha, aliás, um latifúndio onde ele aprende vários tipos de verduras, legumes e árvores. Porém, agora, ele prefere o Café World que é um joguinho de restaurante onde ele deve preparar os pratos e servir para as pessoas que visitam seu restaurante. Outro dia, ele me mostrou um jogo do DiscoveryKidsBrasil.com cujo objetivo era descobrir os trajes típicos de cada país. Ele joga Nintendo Wii e adora assistir Discovery Channel.

Ah, na escola ele é obrigado a sentar e assistir aulas de matemática, português, etc. em carteiras como na nossa época. Onde está o conteúdo relevante nas escolas?

O que nós temos a ver com isso?

Muito! Pois muitos projetos de pequenas a grandes empresas seguem um modelo antigo, quando poderiam trabalhar com mais afinco um conteúdo relevante.

Qual o futuro do conteúdo e do SEO?

Ontem participei da gravação do Search Cast a convite de @DocLuz, onde foi discutido o tema "How ratings and reviews works on Google Places". Conversamos sobre a importância do con-

teúdo gerado pelo usuário na avaliação de estabelecimentos - restaurantes, clínicas, lojas, etc. - com notas e comentários sobre os serviços.

O conteúdo gerado pelo usuário é um fator essencial para o SEO, pois além de ser um conteúdo exclusivo, tem um impacto nas buscas "cauda longa" por palavras-chave de nichos.

Porém, é necessário refletir como o conteúdo será consumido no futuro. Algumas tendências irão se consolidar em breve:

- Geolocalização é uma forma de localizar a posição exata de uma pessoa ou objeto. As possibilidades de marketing são incríveis, mas vamos além do óbvio que seriam anúncios de lojas perto de onde você está, ok? Se você está na Av. Paulista em São Paulo decidir almoçar em um restaurante japonês, o que poderia acontecer em termos de geolocalização? Talvez você procure no Google, e os primeiros resultados sejam de restaurantes japoneses na região bem rankeados pelos usuários. Ou talvez você receba um e-mail dos sites de compras coletivas com ofertas de restaurantes da região.
- Redes Sociais e Mobilidade - Em breve, as redes sociais farão parte do dia-a-dia como o celular, então ninguém fará perguntas como "Nossa, você usa celular?". As pessoas estarão conectadas em tempo real a todo o momento. Com o Foursquare você saberá onde estão seus amigos e suas opiniões sobre locais próximos a você.



- Tempo Real - O Twitter é o grande líder desta mudança. Quer saber o resultado de um jogo? No Twitter é mais rápido e muito mais divertido do que procurar no Google. Quer achar aquele vídeo que assistiu e não lembra o link? Pergunte no Twitter e confie em seus seguidores.

Concluindo... se é que dá para concluir algo

A que conclusão podemos chegar depois destas reflexões? Creio que cada um deverá chegar às suas conclusões pessoais e decidir onde está o real valor do seu trabalho e como agregar mais valor para o cliente. Apenas olhar o aspecto técnico do SEO é um passo para se perder na multidão.

Em minha opinião, acredito que apesar do aparente caos de tantas opções de mídias que temos disponíveis, o essencial está na simplicidade e qualidade de conteúdo. Temos que nos preocupar de maneira real em entender e atender as necessidades das pessoas, não importa quem sejam.

Conquistar a CREDIBILIDADE e CONFIANÇA é mais importante do que ser o primeiro no Google. ●



Bruno Rocha

Engenheiro Informático

JAILBREAKING

O termo “JailBreak” apareceu no dia 10 de Julho de 2007, quando a Apple decidiu bloquear o seu dispositivo móvel a uma determinada rede GSM americana. Não contente com esta situação, um adolescente americano resolveu contornar esta restrição explorando “buracos” no sistema operativo do dispositivo móvel. Esta técnica, embora tenha nascido por causa da Apple, actualmente, não diz respeito apenas aos dispositivos dessa empresa, mas já abrange o sistema operativo da Microsoft (Windows Mobile 7) e ainda o sistema operativo presente na Sony PlayStation 3.

A realização do jailbreaking é diferente do chamado desbloqueio SIM. Esse desbloqueio significa que o dispositivo passará a aceitar qualquer cartão SIM, sem restrições. Por exemplo, um utilizador de uma determinada rede GSM portuguesa se adquirir um dispositivo móvel bloqueado a outra rede GSM, esse dispositivo móvel não irá aceitar o cartão SIM proveniente de uma rede diferente sem que se realize o desbloqueio do SIM. Assim, já não permanecerá essa limitação. Então, a procura por “buracos” ou falhas nos sistemas operativos tem que finalidade? O objectivo de se querer fazer jailbreak a um dispositivo passa pela possibilidade de haver acesso aos ficheiros de sistema, fazendo com que se possa remover algumas das limitações impostas pelos sistemas operativos. Um exemplo simples (entre inúmeros exemplos) será a instalação do Adobe Flash no iOS (sistema operativo da Apple). Por defeito, o dispositivo limita o utilizador no sentido que impede a instalação desse software. Usando o jailbreak já conseguimos fazer

a sua instalação.

As desvantagens da realização do jailbreak prendem-se pelo facto de as empresas, constantemente, tentarem impedir o acesso aos ficheiros de sistema lançando novas e novas actualizações ao seu sistema operativo. O dispositivo com jailbreak só ficará sem o mesmo se o utilizador resolver instalar as actualizações que as respectivas empresas lançam. Outra desvantagem que pode ou não surgir, deriva num pior desempenho do dispositivo. Em alguns comentários é um facto, noutros diz-se exactamente o contrário, que até melhora o desempenho. Nada como experimentarmos pessoalmente em qual grupo estamos enquadrados.

Por vários motivos, se o utilizador decidir que já não necessita do jailbreak instalado no seu dispositivo, pode realizar uma cópia de segurança do dispositivo, restaurá-lo com as definições por defeito e aplicar essa cópia de segurança previamente feita. Todas as definições, contactos, pontos de acesso, contas de e-mail, etc., ficarão como estavam dantes. A única diferença é que o jailbreak já não existe, nem os seus vestígios no sistema operativo.

E em termos de legalidade, em que patamar estamos? Nos Estados Unidos da América, a realização do jailbreak é legal desde Julho de 2010. Em Portugal, ainda não há uma legislação acerca do assunto, que eu tenha conhecimento. O objectivo não é incutir o desejo da realização do jailbreak nos leitores, mas oferecer alguma informação sobre o que ele é. ●



Ana Luísa Marques



Graduada em Ciência da Informação pela Universidade do Porto. Mestranda em Ciência da Informação pela Royal School of Library and Information Science, Denmark

Comece o ano a gerir... **Informação!**



São bem conhecidas as resoluções de ano novo e também o facto de regra geral não as cumprirmos; e provavelmente esta sugestão será mais uma em que o leitor até poderá pensar... mas vai acabar por não cumprir. Começemos por um cenário esclarecedor e talvez familiar para muitos, que contará com os seguintes intervenientes: o ambiente de trabalho, a pen, a outra pen, e o disco externo.

Eu sei bem o que estou a fazer e sou consciente.

O ambiente de trabalho

Eu sei que não devo ter muita coisa no meu ambiente de trabalho, uma vez que provoca maior lentidão no computador, mas se tenho de fazer o download de algo, mando para o ambiente de trabalho; a pasta "downloads" ainda ia ser preciso procurar. E quando fazemos download de algo da web, com que nome vem o ficheiro? Normalmente algo comprido, do género "apres-procGC-060704-e". Se quero passar umas fotos da minha máquina fotográfica para o computador, crio uma pasta no ambiente de trabalho e passo logo, afinal é o mais rápido e liberto a memória da máquina. E que nome dei à pasta que criei? "Nova pasta", que é o mais rápido, ou não viesse por defeito. Primeira conclusão: eu depois mudo os nomes (às pastas e aos ficheiros). Segunda conclusão: eu depois tiro isto do ambiente de trabalho.

A pen

Precisando mesmo de ter comigo alguns ficheiros, seja por que motivo for, gravo-os numa pen. >



> E como os vou gravar na pen? Vou seleccionar os ficheiros que me interessam e copiá-los para a pen. Entretanto, eu não mudei os nomes aos ficheiros, e até tenho aqui o “trabalho”, “trabalho final”, “trabalho atualizado”, “trabalho_eu”... crio uma pasta chamada “trabalho” na minha pen e gravo estes ficheiros lá. E o download do ambiente de trabalho e as fotos vêm também na pen, assim já fica como back-up. Conclusão: eu nem percebi mas iniciei um back-up e não mudei nada de sitio nem mudei nomes a ficheiros.

A outra pen

Conscientemente, um mês depois, encontrei uma promoção de uma pen de 8 GB com um preço bem em conta que comprei porque eu preciso de fazer back-ups do que tenho no computador. E como vou fazer o back-up? Tudo o que está no ambiente de trabalho vai copiado para a raiz da pen, e as outras pastas, como “os meus documentos” e “a minha música”, também. É copiar e colar tudo. Conclusão: conscientemente, fiz um back-up. Sem saber, já tenho um back-up de alguns ficheiros noutra pen e não mudei nomes a ficheiros.

O disco externo

Ao fim de meio ano, não me chega uma pen de 8 GB. Comprei um disco externo e vou fazer back-ups. Desta vez, e porque um disco externo tem uma aparência mais agradável do que uma pen, parece uma coisa mais “a sério”, vou organizar as

coisas. Tenho os documentos “trabalho”, “trabalho final”, “trabalho atualizado”, “trabalho_eu”, que são de há meio ano atrás, ainda corria o ano de 2009. Crio uma pasta chamada “Documentos” e dentro uma subpasta “Trabalhos_2009” e ponho lá estes ficheiros. Entretanto, fiz mais trabalhos e vão para dentro desta pasta. Crio pastas para fotografias e ando cuidadosamente a ver as fotos que passei da minha pasta para “novas pastas”; sim, porque eu já nem sabia que aquilo eram fotos e já nem me lembrava de quê... e o download que fiz há uns tempos, já não preciso, elimino. Conclusão: ao fim de 2 dias e umas dores de cabeça brutais, desisti e passei o resto para o disco tal como estava no computador.

Posfácio

Como me entendo no meio do meu próprio caos, fica tudo mesmo assim; mas um dia, resolvi olhar para as pens, e como já tinha mudado o nome a muita coisa, tive de andar ficheiro a ficheiro a ver o que já tinha ou não. Não percebi porque na altura não dei logo um nome apropriado ao ficheiro de que fiz download nem muito menos porque não pus logo uma data na pasta de fotos e uma pequena descrição do que as fotos relatavam e ainda menos porque não pus essa pasta nas “minhas imagens”.

E quanto a trabalhos? Já nem sei... Qual era a verdadeira versão final? Não sei, porque guardei tantos rascunhos... E agora também não me lembro.



Brincadeiras à parte, revê-se nesta pequena história? Eu vejo-me e vejo muita gente que conheço mas, pior: vejo a realidade de várias organizações. A gestão de informação no âmbito particular não é uma brincadeira; trabalhos académicos, conteúdos de formações, fotos de família, artigos, documentos digitalizados como o passaporte, aquele email que me mandaram e me fez rir e guardei, quem diz que não são coisas importantes? E se são, porque não lhes damos então um bom tratamento? É a preguiça e a confiança nos sistemas tecnológicos, muitas vezes excessiva. Mas pior, é esta “preguiça” nas organizações, tanto públicas como privadas. E não pense que a gestão de informação é apenas no formato digital. Lembro-me ainda de quando, no meu segundo ano da Licenciatura, em 2005, uma Professora referiu que uma das tarefas em que havia participado tinha consistido na colocação de diplomas de licenciatura por ordem alfabética e ordenado por faculdades; e que isto foi a felicidade de quem lá trabalhava, que deixou de dizer “volte na próxima semana” para ter tempo de encontrar um diploma e passou a dizer “espere um pouco enquanto vou buscar o seu diploma”. Quantos casos já ouvimos também nos telejornais sobre tribunais e a quantidade de “papalada” que teria de ser lida e que já em alguns casos houve papéis deitados fora por engano? E a nível privado, quantas empresas podem afirmar que têm informação organizada, possível de ser fa-

cilmente recuperada e usada assim que necessária? A informação tem um ciclo de vida, que engloba a sua criação, captura e recolha, organização, avaliação, armazenamento, uso e disseminação, manutenção e preservação. E, enquanto que um particular, com algum esforço, poderá dar conta de todas estas tarefas, já uma organização terá bastante dificuldade em lidar com isto. É por isso que existe o Gestor de Informação. Sou defensora de que, mesmo em tempos de crise, toda e qualquer empresa deveria ter um gestor de informação e perceber a sua importância, tal como este percebe a sua. Para uma eficaz gestão de informação, o profissional de informação deve participar todo o ciclo da informação: deve compreender em que âmbito foi criada a informação, perceber à partida qual a informação que deve ser para conservação a longo prazo e qual será para eliminação, porque há coisas que sabemos que são mesmo para eliminar e guardamos, porque “deixa estar que pode vir a dar jeito”, deve proceder ao armazenamento da informação de forma organizada e proceder à indexação para que esta seja recuperável; ainda, deve perceber os fluxos por que a informação tem de passar antes de poder ser armazenada e depois de armazenada então perceber como deve ser disponibilizada, e para isto é necessário conhecer também a organização detentora da informação, uma vez que, é para as pessoas desta organização que a informação será disponibiliza- ➤



> da. Logo, os termos de indexação não podem ser conforme o profissional de informação ache que deve ser, mas sim, mediante o meio em que a informação se insere.

Digamos que por muito que eu queira chamar a algo “cão”, mas a organização sempre lhe tiver chamado “gato”, é “gato” que deve ficar. Trabalho inglório para este profissional da informação a gerir informação? Talvez. Eu acho delicioso. E existem excelentes sistemas tecnológicos de gestão documental só que, mais uma vez, não basta ter um gestor de informação a implementá-lo, tem de haver uma contínua manutenção. No entanto, em pleno século XXI, era dita da informação, quantos leitores já ouviram falar em gestão de informação, ou melhor, em gestores de informação? Se trabalha numa empresa, reconhece algum valor ao que aqui foi dito?

Talvez esteja na hora de reconhecer a gestão de informação como uma área que deve ser intrínseca a uma organização, tanto como uma “administração”, “recursos humanos”, “financeira”, “marketing”. Ainda não é tarde. Temo que se continue à procura daquele documento que “deve estar aí no ambiente de trabalho. Não? Vê nos “meus documentos”. Não? Vê nesta pen. Não? Vê nesta outra pen. Não? Vê aqui no disco. Ah, estava aqui no ambiente de trabalho, estava com outro nome...”

Seja como for, para si em específico, particular,

ficam aqui algumas dicas para começar 2011 com informação gerida:

- Comece por gerir a informação nova, aquela que está agora a inserir no seu computador; aos poucos e com tempo, dedique-se à informação mais antiga, mas primeiro sempre ao mais recente;
- Dê nomes a pastas que sejam lógicos para si. Por exemplo, “momentos passados com a minha filha”, com subpastas como “jantar de aniversário de 2010”, “passeio na praia em Junho de 2009”... não interessa se é bonito, interessa que entenda - mas lembre-se: nada de acentos, pontuação, cedilhas ou espaços nos nomes de pastas ou ficheiros...se precisar, use este símbolo como espaço: _ e varie entre maiúsculas e minúsculas: JantarNatal2010.;
- Antes de desligar o seu computador, olhe para o ambiente de trabalho e para as “novas pastas”. Veja, se tiver tempo, se não pode simplesmente dar-lhes um nome lógico e veja se não as pode colocar dentro de “os meus documentos” ou se não pode ser uma subpasta de outra já criada;
- Não deixe passar muito tempo sem organizar a sua informação, ou irá esquecer-se de “para que servia aquele documento” e pode vir a eliminar algo importante;
- Não tenha medo de eliminar: veja se não têm versões repetidas de um mesmo documento, talvez umas mais completas do que outras, e fique apenas com aquilo de que precisa - não duplique informação, só ocupa espaço;
- Se tiver certeza de que algo já não é necessário, elimine; decerto o seu primeiro Curriculum Vitae, que tem agora 7 anos, já não lhe voltará a ser útil - a não ser como recordação;



- Se os desafios o atraem, vá organizando a informação e tenha a restante numa pasta chamada “Por_Organizar”; verá que lhe dará gosto ir vendo essa pasta esvaziar;
- Evite criar pastas chamadas “coisas”, “stuff” ou “miscelânea”, ou acabará por não perceber na mesma do que se trata...;
- Faça um back-up regularmente, mas tenha a certeza de que ao mudar algo no computador, vai mudar no back-up também;
- Assim que começar a realizar estas tarefas, verá que poupa imenso tempo no encontrar de informação e no perceber de que informação se trata, pois passará a ser lógico; e irá começar a criar a suas próprias dicas;
- Se não é um particular, está com sorte: estas dicas também se aplicam a si.

Não menospreze a gestão de informação e não menospreze o gestor de informação; lembre-se que por muito que tente implementar a gestão de informação numa organização, terá de ter a certeza de que todos consideram que um “cão” não é um “gato”. Aposte na gestão de informação; aposte nos profissionais de informação, eles andam por aí. ●

Claro Brasil seleciona Gemalto para otimização de rede móvel

Amsterdão, Janeiro de 2011 – A Gemalto (Euronext NL0000400653 GTO), líder mundial em segurança digital, anunciou que foi selecionada pela Claro no Brasil para implantar uma solução inovadora de software que possibilita otimização significativa da capacidade de rede e diminuição dos custos de logística. A Claro é a maior operadora de telefonia celular das Américas; ela faz parte da América Móvil, uma das quatro maiores operadoras do mundo, conectando mais de 200 milhões de assinantes móveis. Essa seleção marca a primeira vez em que uma solução desse gênero é implementada no Brasil.

A solução de gerenciamento de números possibilitará que a Claro deixe de armazenar módulos de identificação de usuário pré-ativados, permitindo assim a ativação somente quando o aparelho de celular for ligado pela primeira vez. O público-alvo inicial são os assinantes de telefone pré-pago, que terão a opção de escolher seu próprio número de telefone. Para a Claro, o novo processo melhora a capacidade disponível na rede, permitindo iniciativas mais eficientes de marketing.

"A Gemalto tem um respeitável know-how em soluções de segurança digital, e sabemos que poderíamos confiar a eles a sofisticada integração a nosso sistema", disse Bernardo Winik, diretor de Operações e Consumo da Claro. "Nosso principal desafio era como gerenciar nosso inventário de números de telefones pré-pagos de modo mais eficaz, e essa solução facilita muito a nossa adaptação à demanda do mercado. Nossa expectativa é de grande redução de custos com essa implantação."

IBM

A IBM anunciou que os seus inventores receberam um recorde de patentes norte-americanas em 2010, na ordem das 5,896 unidades, destacando-se pelo 18º ano consecutivo como líder mundial das empresas mais inventivas. A IBM tornou-se a primeira empresa a registrar mais de cinco mil patentes norte-americanas num único ano. Foram precisos mais de 50 anos para os inventores receberem as suas primeiras cinco mil patentes depois da inauguração da companhia em 1911.

A IBM recebeu as suas patentes pela variedade de invenções em 2010, de que são exemplos, o método para reunir, analisar e processar informação de pacientes de múltiplas fontes de informação para proporcionar um diagnóstico médico mais eficiente; um sistema para prever as condições do tráfego baseado em informação partilhada através de um sistema de comunicação por wireless; uma técnica que analisa informação de sensores de discos rígidos que permitem acelerar a resposta de emergência em caso de terremotos ou outros desastres naturais; e uma tecnologia avançada que permite a comunicação entre chips, e que recorre a impulsos de luz em vez dos sinais eléctricos, permitindo assim, um melhor desempenho nos sistemas computacionais.

Navengando com segurança na nuvem

Segundo estudo da Frost & Sullivan, Cloud computing, deve aumentar a demanda por profissionais de segurança de TI. Quase metade dos executivos da área acredita que a computação em nuvem aumentará a procura por seus serviços.

Pesquisa realizada pela consultoria Frost & Sullivan revela que quase metade dos profissionais de segurança da informação acredita que a cloud computing vai influenciar o aumento da demanda por suas habilidades. Para chegar a essa conclusão, a instituição realizou um levantamento com 7.547 provedores de segurança.

Dos profissionais de TI, 55% acreditam nesse aumento, enquanto os que trabalham com serviços de telecomunicação e de mídia vislumbram um cenário um pouco menos promissor, com 51% cada. Já os que atuam no governo, pensam que atividades de segurança deverão expandir 50%.

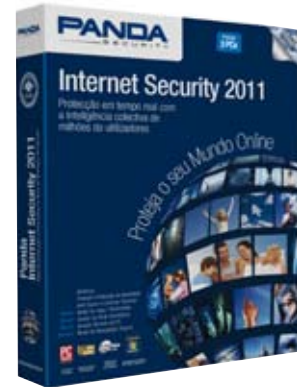
Javali

A Javali, empresa especializada em Sistemas Tecnológicos Open Source e Comunicação Digital, acaba de celebrar uma parceria anual com a IDC, empresa líder mundial na área de "marketing intelligence", serviços de consultoria e organização de eventos para os mercados das Tecnologias de Informação, Telecomunicações e Electrónica de Consumo.

Depois do sucesso da aplicação móvel em eventos anteriores, a Javali passa agora a disponibilizar uma aplicação única para todos os eventos organizados pela IDC em 2011. A aplicação móvel é disponibilizada através do site dos eventos da IDC e no Market Android, aos quais os utilizadores podem aceder para obter o ficheiro de instalação.

A aplicação "Eventos IDC 2011", permitirá aos diversos intervenientes no evento terem disponível no seu dispositivo móvel (Android, Nokia, entre outros), todos os conteúdos sobre o evento, nomeadamente a agenda, localização, descrição do evento, lista e informação sobre empresas e/ou convidados presentes, parceiros, entre outros. Por outro lado, permite ainda aos utilizadores acederem a informação sobre os eventos futuros e passados, bem como serem notificados sobre actualizações efectuadas à aplicação.

2011 PANDA INTERNET SECURITY



Nos dias de hoje, os perigos para quem acede a internet são muitos. Hoje em dia, utilizamos nossos portáteis na nossa internet de casa, na internet do trabalho, em redes WiFi e Cyber Cafés espalhados pelas cidades. Assim, ter um bom antivírus é importante para a segurança dos seus ficheiros. Existe uma vasta quantidade de aplicações de antivírus, firewall e anti-spyware no mercado, muitas gratuitas e outras pagas. Contudo, são poucas as aplicações que conseguem ter um controle de alta precisão e segurança e uma interface gráfica simples e intuitiva. Testamos a versão completa do Panda Internet Security 2011, que foi-nos gentilmente cedida pela Panda Security Portugal, e vamos comentar sobre algumas das suas características.

Principais características:

- Antivírus
- Firewall
- Protecção de Identidade
- Anti-Spam
- Controlo Parental
- Modo de jogo/multimédia (NOVO)
- Gestor da Rede Doméstica (NOVO)
- Acesso Remoto ao PC (NOVO)
- Modo de Navegação Segura (BÓNUS)

Com uma interface simples, esta nova versão do Panda é bastante rápida, tanto no que diz respeito ao iniciar da aplicação, como na utilização de aplicações de terceiros. Observa-se uma grande melhoria de performance, tanto na utilização normal, como também nas verificações manuais ou agendadas.

As interfaces foram simplificadas e são agora mais intuitivas em todos os produtos, sendo que a solução de topo inclui diversos utilitários para salvaguardar de forma transparente, a vida digital dos utilizadores:

- Acesso Remoto ao PC – Aceda ao seu computador de casa ou do escritório a partir de qualquer local e partilhe ficheiros de forma segura pela Internet.
- Modo de Navegação Segura – Um browser virtual

100% seguro, baseado numa rede de máquinas virtuais em ambiente Linux, permite-lhe navegar de forma completamente segura.

- Teclado Virtual – Crie e utilize palavras-passe de forma segura sem utilizar o seu teclado.
- Encriptação de ficheiros – Proteja os seus ficheiros dos olhares indiscretos.
- Eliminação Segura de Ficheiros – Elimine os seus ficheiros de forma definitiva e segura, garantindo que ninguém possa aceder aos seus dados.
- Gestor de Rede Doméstica. O novo Gestor de Rede Doméstica verifica o estado de segurança dos seus computadores domésticos.

As novas funções ajudam a proteger-se enquanto navega online, protegendo-o de malware (vírus, trojans, spyware), spam e do roubo de dados privados. Existe também controlo parental de forma a controlar a acção de um ou mais utilizadores, menores ou não, que utilizem a Internet.

Devido às novas instruções de heurística implementadas nesta nova versão, obtemos falsos positivos em menor escala que a versão anterior, ou seja, ficheiros normais e sem problemas que são detectados como maliciosos. E podemos melhorar ainda mais através de umas pequenas alterações na configuração. Mesmo quando ocorre um falso positivo, não causa problemas na utilização do computador, pois não elimina ficheiros necessários a correcta utilização do sistema.

Está disponível uma versão de teste válida por 30 dias, ou actualização caso possua uma subscrição válida, e que pode ser obtida em <http://www.pandasecurity.com>.

O Panda Internet Security 2011 tem um preço recomendado de 59,99 euros (3PCs/1 ano). ●



CES 2011

Empresas apostam em estratégias para oferecer "o que a Apple não tem"

Realizada em Las Vegas entre os dias 6 e 9 de Janeiro, na CES 2011 (Consumer Electronics Show), foram apresentados, além de (super) smartphones que rodam Android, os Tablets de empresas como Toshiba e Motorola, utilizando o Android 3.0 "Honeycomb", desenvolvido pela Google especialmente para uso em Tablets, Asus utilizando Windows 7 e Lenovo utilizando o Android 2.2, que chegam para obter um lugar ao sol (espaço que é praticamente dominado pelo iPad). A RIM optou por desenvolver seu próprio sistema operacional, chamado QNX, que na verdade é baseado em um sistema UNIX mais antigo.

Enquanto o dispositivo da Apple tem uma tela multitoque de 9.7 polegadas e resolução de 1024 x 768 pixels, o tamanho da tela dos aparelhos concorrentes varia entre 7, 10.1 e 12.1 polegadas.

O Eee Pad Transformer da Asus tem um teclado removível e possui bateria auxiliar que aumenta a autonomia do equipamento.

Como o iPad não tem suporte a conteúdo em flash no navegador, câmera, entrada para cartões de memória ou portas USB, os fabricantes apostaram em processadores poderosos e principalmente nas câmeras. Apesar de ainda não ter nome, o tablet da Toshiba possui duas câmeras e terá processador Nvidia Tegra 2 de 1 GHz.

O Motorola Xoom será o único tablet que virá "nativo" com o Android 3.0, além de efetuar gravações de vídeo em HD.

O iPad utiliza um processador "A4" de 1 GHz projetado pela própria Apple e roda o sistema operacional iOS 4, mas, só utilizando um cabo com conector próprio da Apple é possível conectá-lo a periféricos. Assim, outra característica predominante foi a variedade de conectores disponíveis nos equipamentos, desde portas HDMI até portas Mini-USB e leitores de cartão.

Além dos Tablets houve o lançamento de inúmeros smartphones. Os destaques vão para o LG Optimus, Sony-Ericsson Xperia Arc, Samsung Infuse 4G e Motorola Atrix, que foi a grande estrela da feira, já que impressionou pelo hardware: processador NVIDIA Tegra 2 dual-core rodando a 1 GHz, tela de 4 polegadas com resolução de 540 x 960 pixels, 1 GB de RAM, 16 GB de memória interna, câmera de 5 MP com flash capaz de gravar vídeos em HD (720p) e acesso a redes de telefonia 4G (HSPA+). ●



KRATOS,

protagonista de "God of War" no novo "Mortal Kombat".

Conforme informações do USA Today, Kratos, personagem de "God of War", estará presente na nova versão do jogo de luta, com lançamento marcado para 2011. Mas este encontro acontecerá somente na versão para PS3 (PlayStation 3), já que a série "God of War" é exclusiva para os consoles da Sony, (fabricante do PS3) - Segundo informações da produtora Warner Bros. Interactive.

E as novidades em torno de Mortal Kombat não ficam só por aqui. Segundo informações dos sites Kotaku e Joystiq, em sua conta do no Twitter, Ed Boon, o idealizador da série "Mortal Kombat", forneceu uma lista de nomes e perguntou aos seus seguidores qual a ordem de preferência para um personagem extra do aguardado game. A lista é composta por: Rain, Shinnok, Kenshi, Robo-smoke, Tanya ou até mesmo um novo personagem. Resta saber se a nova versão de "Mortal Kombat", que promete uma volta às raízes 2D do game, seguirá os passos de "Soulcalibur II" (2003), que trazia um personagem único para cada plataforma (Spawn para Xbox, Heihachi, de "Tekken" para o PS2 e Link, de "Zelda", para o GameCube). ●

links do mês

JORNAL x iPad

Veja um vídeo onde mostra que, em alguns casos, não podemos utilizar o iPad como um Jornal.

Qualidade melhor (16 Mb) <http://www.meiobyte.net/newspapers.mpg>

Qualidade inferior (6 Mb) <http://www.meiobyte.net/newspapers.avi>

DOWNLOAD YOUTUBE

Que tal baixar aquele vídeo do YouTube. Quer somente a canção do vídeo?

Então você tem de conhecer o site ZAMZAR.COM

É bem recomendado, visto que não apenas faz conversão de arquivos do YouTube e baixa-os para o seu computador, mas que possui diversos outros recursos.

<http://www.zamzar.com/>

No endereço abaixo você encontra um vídeo exemplificativo.

<http://blog.zamzar.com/2007/02/16/support-launched-for-youtube-video-conversion/>

REVISTA PROGRAMAR

Com um design diferente, a equipa que edita a Revista PROGRAMAR decidiu lançar a 26ª edição como presente de Natal.

Podemos encontrar, entre os variados temas discutidos, um artigo sobre a utilização de LINQ e a implementação de alguns operadores bastante úteis, mas inexistentes. Ainda na edição nº 26, Flex e Byacc, a sexta parte do tutorial de lua, uma introdução à Entity Framework, e artigos sobre aspectos low-level em 3D, jQuery, BackgroundWorkers em WPF, programação funcional em PERL e ainda Sharepoint - Client Object Model no Silverlighth.

<http://www.revista-programar.info/>

Imagine uma única aplicação que abra Ficheiros, Textos, Binários, Hexs, Unicodes, textos em RTF e com codificação UTF-8, BMP, JPG, GIF, PNG, TGA, TIFF, AVI, MPG, WMV, MP3, HTML, PDF, XML, entre outros.

Não precisa mais imaginar. O Universal Viewer nos permite abrir uma grande quantidade de tipos de ficheiros sem termos de recorrer a outro software instalado, permitindo que tenham acesso à informação contida nos ficheiros.

<http://www.uvviewsoft.com/files/UniversalViewer.zip>

<http://www.uvviewsoft.com/files/UniversalViewer.exe>

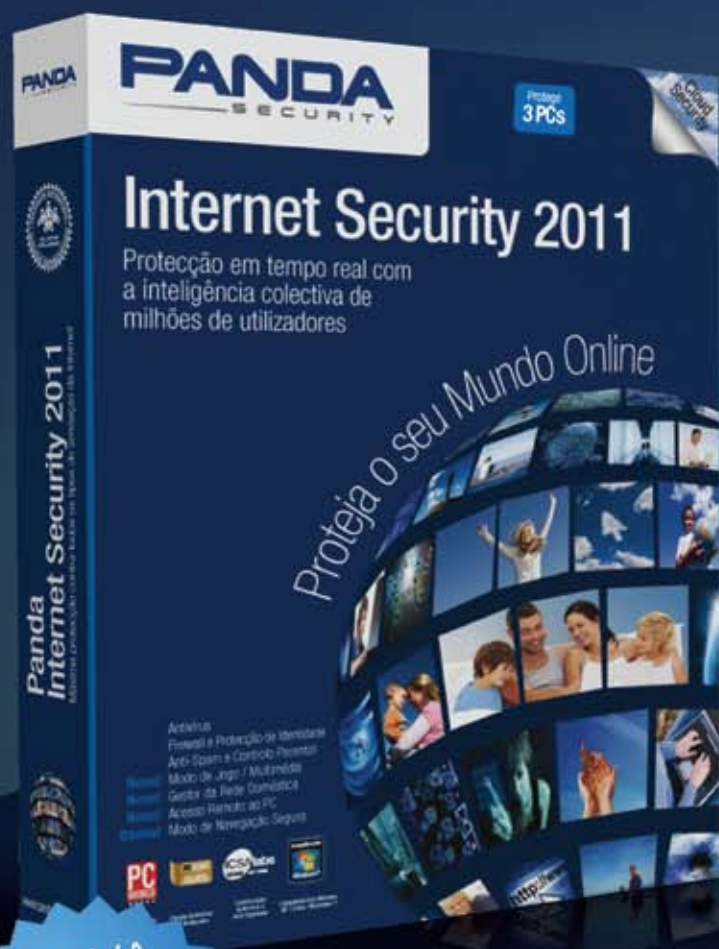
<http://www.uvviewsoft.com/index.htm>

PANDA

SECURITY

2011

A protecção mais **leve**
e **completa** de sempre!



E AGORA
O MELHOR!



NOVA
GAMA
DE PRODUTOS
2011



Proteja o seu Mundo Online

Com a gama Panda Security, utilize a Internet e o seu computador sem preocupações. Confie a sua segurança à Panda Security e viva a sua vida digital em tranquilidade.

Também disponível para Netbooks !

PANDA

SECURITY





Íris Ferrera

Arquiteta de Informação e UX Designer da
W3haus / Brasil

CONTEÚDO DE UM SITE E SEUS EFEITOS NA MEMÓRIA

No início, os sites eram coisas bem básicas, sem interações, algo bem parecido com o que tínhamos nos meios de comunicação convencionais, com a diferença de que no universo virtual, o valor de exibição de produtos e serviços era muito menor do que os meios convencionais.

O tempo passou, os especialistas se formaram e hoje temos uma web totalmente diferente e interativa, onde opiniões coletivas podem ser ouvidas e ter um peso de decisão entre um grupo. Assim como ela cresceu em interação, cresceu também em informação. Segundo o site To Be Guarany (www.tobegarany.com), hoje circulam diariamente na internet milhões de dados. Há no Brasil cerca de 67,5 milhões de internautas, segundo o Ibope/Nielsen, em pesquisa feita em dezembro de 2009. Em setembro eram 66,3 milhões. Ou seja: em apenas três meses surgiu 1,2 milhão de novos brasileiros e brasileiras com mais de 16 anos na internet. O Brasil é o 5º país com o maior número de conexões à Internet.

Para comportar toda esta gama de informações de forma a ser interpretada e gerida pelos seus usuários, é necessário organizá-las.

Sim, por isto surgimos nós, Arquitetos de Informação, no contexto de planejamento e organização das informações, pois ficou claro que quanto mais globalizada nossa informação estiver sendo exibida, maior número de internautas irá acessá-

-las, entendê-las e comprá-las (quer seja uma idéia, produto ou serviço).

Falando em arquitetura de informação, milhões de informações sendo geradas em entendimento imediato pelos internautas, não podemos deixar de pensar em meios claros de indicação de conteúdo através de uma série de boas práticas. Algumas destas boas práticas requerem muito estudo e ainda estão perdidas nos conceitos dos responsáveis pela arquitetura de informação de alguns núcleos.

Não dá para pensar em AI sem organização de informações. E o estudo aplicado desta organização vai te levar a caminhos muito próximos da neolinguística, vai te mandar para dentro da psicologia e obviamente a biblioteconomia será a sua grande amiga pelo resto de sua vida (enquanto arquiteto de informação).

Portanto, minha intenção neste artigo é passar um pouco das metodologias que podemos inserir no processo da organização das informações e como elas atuam e refletem no usuário.

O primeiro passo: a memória

Antes de entrar especificamente nestas metodologias, quero abrir um parêntese que acho bem pertinente, no que diz respeito a controle e estruturação léxica. Vamos entender como nossa memória funciona no instante que se depara com

uma nova informação:

Segundo Atkinson e Shiffrin (1971), existem três tipos diferentes de memória: sensorial, curto prazo e longo prazo.

1 A memória sensorial é onde chega em primeiro momento a informação que captamos de tudo que nos cerca, mas ela permanece apenas alguns segundos. Esta primeira etapa da memória guarda uma cópia quase exata do que foi observado e escutado e à medida que a atenção se prende ou não, ela vai evoluindo e passando para outro estágio da memória, ou se perdendo.

2 Presa a atenção nestes segundos, a informação é repassada para a memória de curto prazo, também chamada memória de trabalho, que tem uma capacidade limitada. Segundo Miller (1956), são mais ou menos sete pacotes de informações relevantes (sete palavras, série de números, etc.).

A informação nesta etapa do processo permanece de 15 a 20 segundos. Se a atenção continuar presa, será enviada para o estágio de longo prazo, caso não, a informação se perderá definitivamente.

3 Fixada a informação por mais de aproximados

20 segundos, ela passa para a memória a longo prazo, que possui uma capacidade ilimitada de armazenamento de informações, contudo, como disse Papalia (1988) quanto mais associações existirem entre o que se quer recordar e o que já se sabe, maior a possibilidade de fixação da informação.

Com as informações acima, fica mais do que comprovada a necessidade urgente de deixar caminhos claros para que o usuário entre, navegue e forme uma idéia sobre o que ele está vendo dentro do site. Fazendo um paralelo com a duração da visita de usuários a sites cujo conteúdo não seja atrativo para o usuário, podemos perceber claramente que um site ruim fica retido por um breve tempo (de 1 a 20 segundos), dentro da memória do internauta e, caso ele consiga encontrar processos claros e interessantes, ele navegará mais tempo, prestará mais atenção e, conseqüentemente, irá ser fiel àquele conteúdo.

Sobre vocabulários controlados

Portanto, voltando ao motivo do artigo, uma técnica muito interessante para auxiliar no processo de "catalogação" mental de um site pelo usuário é a utilização de vocabulário controlado. O objetivo principal do vocabulário controlado é trazer coerência na descrição de objetos e conteúdos >



A memória sensorial é onde chega em primeiro momento a informação que captamos de tudo que nos cerca, mas ela permanece apenas alguns segundos

> para facilitar o encontro e memorização das informações.

Em sua definição, Mary S. Woodley diz que o vocabulário controlado é constituído por nomes, palavras e outras informações que incluem normalmente sinônimos e relações hierárquicas para criar referências cruzadas de tal forma que se organize uma coleção de conceitos para referência e encontro de informações.

OK Iris, você já me enrolou demais. Como utilizo esse tal vocabulário e onde ele se aplica?

Simples, caro e paciente leitor: o uso do vocabulário controlado pode estar presente em todos os tipos de sites cuja informação permitam ao usuário reconhecer padrões comuns dentro do site.

Alguns tipos de vocabulários controlados são listas contendo assuntos, alguns tipos de glossário, ou dicionários com termos específicos; anéis de sinônimos que podem ser utilizados para corrigir erros comuns de digitação, como a falta de acentos; taxonomia, que é a forma mais utilizada para a organização do conhecimento e o Thesaurus, que podemos entender como um tipo de Índice

alfabético-estruturado.

Com a utilização de um vocabulário controlado, estruturando as nomenclaturas de menus e links de forma que fiquem concatenadas, claras e de fácil entendimento, é um passo bem significativo para que o usuário entre no site, olhe e tenha sua atenção presa por tempo suficiente para conhecer o que está sendo oferecido a ele, avaliar e dar continuidade a sua navegação. Sem contar que, se ele entendeu a mensagem e gostou do que viu, vai espalhar esta informação para os seus núcleos sociais.

Falando exclusivamente de links que podem ser encontrados dentro do site, quer seja dentro de estruturas primárias de menus ou hipertextos, dar nomes que sejam coerentes faz uma grande diferença no processo cognitivo do internauta e otimiza o tempo que ele gasta para entender o conceito. Abaixo um exemplo:

Entendimento rápido e eficiente

Contato = Fale Conosco = Contate-nos = lugar onde posso encontrar informações para entrar em contato com os donos do lugar.

Entendimento confuso (em alguns casos frustrantes)

A NomeDaEmpresa quer falar com você = A empresa quer me dizer alguma coisa muito séria e talvez esteja querendo me vender algo...tenho medo...

FaleNomeDaEmpresa = A empresa quer falar alguma coisa para mim? Mas eu não quero saber, pois se ela não me disse ainda nas páginas que vi, boa coisa não é. Eu que quero falar com ela...

Faça-nos uma visita = Eu lá quero visitar a empresa? Se quisesse não estaria navegando na internet... Pessoas loucas...

Com este exemplo muito particular, dá para termos uma idéia da importância do controle de vocabulário, no que se refere a informações de links de menu principal.

E agora? O que fazemos com as informações de conteúdo do site?

Também é muito importante a organização interna das informações, quer sejam menus secundários ou hierarquia de conteúdo. Uma boa opção são os chamados mapas mentais, cognitivos ou conceituais, que são tipos de processamentos mentais que ajudam na organização através de modelos que simulam o raciocínio que o usuário terá para chegar até determinado local dentro do ambiente web.

Mas o que são mapas mentais?

Segundo definição da Wikipédia, mapa mental, ou mapa da mente é o nome dado para um tipo de diagrama voltado para gestão de informações de conhecimento, para a compreensão e solução de problemas na memorização e aprendizado. Há algo que temos que concordar: os caminhos

que o usuário irá percorrer, nem sempre serão aqueles que acreditamos ideais. Ainda que sejam óbvios temos que testar, encontrar onde pode estar o ponto cego da navegação e prever antecipadamente as ações que o usuário pode fazer.

Organizar fluxos que sejam baseados em mapas mentais é uma boa alternativa, desde que estes mapas estejam sendo preparados com uma visão impessoal, buscando sempre um modelo que permita a diagramação do pensamento de um modo mais coletivo, voltado para o público que acessará aquelas informações que serão exibidas.

Desta forma, pensando em modelos mentais que englobem o público alvo do produto ou serviço apresentado, a não linearidade do resultado vai trazer um tipo de estrutura semelhante à estrutura da memória. Desta forma, mais uma vez conseguimos passar pelos dois primeiros estágios de captação que a nossa memória tem, segundo Atkinson e Shiffrin (1971), de forma bem positiva.

Falando ainda sobre mapeamentos, gostaria de citar a opinião de Whitaker sobre este assunto:

"...Um mapa cognitivo é uma representação mental, análoga a um mapa físico do espaço. Embora o mapa cognitivo não seja perfeitamente verdadeiro, provê um quadro de referência na mente para basear decisões e gerar escolhas de navegação. Com o mapa cognitivo, o navegante pode se movimentar por rotas não previamente percorridas, recuperar a rota quando perdido, e tomar atalhos. O conhecimento é adquirido através de uma experiência extensiva em um ambiente."

Agora que já entendemos um pouco mais sobre os processos de memorização e de como a organização do conteúdo de um site pode marcar o sucesso ou o fracasso de uma experiência digital, sabemos que os caminhos mais claros serão os mais acessados. ●



Ricardo Rocha

Publicitário e Bacharel em Design



RESOLVA AGORA OU EU TWITTO!

Numa bela tarde de quinta-feira, aproximadamente às 15h22, ouvi o @Caiomarcelo ao telefone e após um bom tempo conversando com um provedor de hospedagem chamado @MouseInternet, ele dizia: “Caro amigo do helpdesk, estou com problemas, gostaria que fossem resolvidos. Tenho que ressaltar que caso não seja possível resolver imediatamente, irei twittar”. Resultado? Silêncio absoluto do outro lado da linha e problema rapidamente solucionado. Casos como esse estão cada vez mais comuns e com novas ferramentas e conceitos que surgem a cada dia, empresas de pequeno, médio e grande porte passaram a se preocupar com o que as pessoas falam da sua marca no ambiente online.

Charlene Li e Josh Bernoff (consultores da Forrester Research, e autores do livro “Fenômenos Sociais nos Negócios”) utilizaram o termo “Groundswell” para explicar esse fenômeno.

“Uma tendência social na qual as pessoas usam a tecnologia para obter o que desejam umas das outras, e não com instituições tradicionais como as corporações, é chamado de Groundswell” (trecho original extraído do livro “Fenômenos Sociais nos Negócios”).

Para ilustrar esse fenômeno, entre vários outros cases, temos o vídeo de um game da EASports que foi parar no Youtube.

Em 2007, um usuário do YouTube chamado “Levinator25” publicou um vídeo mostrando o que chamou de “Jesus Shot” - esse vídeo mostrou um “bug” no jogo de golfe “Tiger Woods PGA Tour 2009” onde o jogador de golfe andava sobre a água em determinadas jogadas.

http://www.youtube.com/watch?v=h42UeR-f8ZA&feature=player_embedded

AVISO!

Essa história é baseada em fatos reais! Com o objetivo de manter a privacidade, os nomes dos personagens e empresas foram trocados.

Em resposta, a EASports (empresa que criou o game) resolveu assumir o erro de uma forma pouco convencional e muito eficaz:

Levinator25, isso não é um “bug”. Ele é realmente muito bom! – Foi uma resposta que atraiu novos fãs do game, pois mostrou a possibilidade de uma grande corporação ser mais próxima dos seus consumidores.

Cinco dicas para empresas atuarem de forma efetiva na Internet

1 - A Internet é uma rede de pessoas, portanto, invista em planejamento e saiba quem é o seu público alvo nas redes sociais, o que ele fala e principalmente, gostaria de ouvir.

2 - Defina os objetivos da sua empresa! O que você quer que seu público faça após ler o que pretende informar?

3 - Além de um site bem estruturado, com base nos itens 1 e 2, defina quais redes sociais deve utilizar. Comece por apenas uma e vá aumentando gradativamente a utilização.

4 - Crie conteúdo analisando tendências e acontecimentos gerais. Existem diversas ferramentas que mostram o volume de busca de assuntos na Internet. Por exemplo, o Google Insights for Search.

5 - Mapeie o que irá ser feito e crie um cronograma para todas as atividades. É importantíssimo que as atualizações sejam contínuas, pois só assim você terá resultados efetivos.

As pessoas deixaram de ser coadjuvantes na Internet e tornaram-se protagonistas num lugar onde podem criar conteúdo e disseminá-lo; O conteúdo move a internet e pessoas convencem pessoas, ou seja, dominar estratégias para um bom posicionamento online é crucial nos dias atuais. ●



((TECNOLOGIAS))

MARKETING VIRAL

Eva Mendes



Mestre em Relações Públicas

OS *FLASHMOBS* NA ERA DO MARKETING VIRAL

Nos dias que correm, os Flashmobs são cada vez mais utilizados como instrumentos de marketing e mostram-se convincentes e eficazes enquanto técnicas virais, conseguindo ultrapassar todas as barreiras.

Normalmente apelidada de encontro, sobretudo já combinado, o flashmob consegue reunir várias pessoas para desenvolver uma determinada acção num local público. De forma a apelar à atenção de todos os transeuntes, criam um *buzz* através da espantosa coordenação das pessoas que estão envolvidas. Inicialmente, os intervenientes encontram-se dispersos para mais tarde criarem o efeito surpresa despoletando um ambiente de entusiasmo e partilha.

O *buzz*, neste caso o buzz marketing é, nada mais nada menos que o repassar da mensagem bem pensada e calculada para outra pessoa, de forma a beneficiar uma marca ou acção e levá-la a agir para que se consiga obter um resultado positivo.

No entanto, já existem inúmeros exemplos de flashmobs bem sucedidos, tanto em Portugal como no mundo inteiro e, dada a sua exposição global na Internet, alguns deles tornaram-se intemporais. Esses mesmo estão a ganhar cada vez mais força não só no plano cultural, mas também no plano político, na medida em que a popularização do movimento é concretizada pelo poder e sucesso da Internet, onde, claro, as redes sociais têm um papel igualmente preponderante.

A primeira marca que se apropriou da prática foi a T-Mobile quando organizou o flashmob em Londres, na estação da rua de Liverpool. O vídeo pode ser acedido através da seguinte ligação:

<http://www.youtube.com/watch?v=VQ3d3KigPQM>

Existem várias acções de marketing com a mesma prática da qual saliento duas, a dos famosos Black Eyed Peas durante um programa da Oprah e a durante a Eurovisão de 2010, http://www.youtube.com/watch?v=1aSbKvm_mKA, <http://www.youtube.com/watch?v=wsuPqiCjyag> respectivamente.

As empresas ganham maior notoriedade ao adoptar esta prática do que se usassem os instrumentos normais de marketing. Panfletos, catálogos, folhetos, cartazes, etc., já não têm tanto interesse como um flashmob e, daí, não atraem tanta gente.

Até mesmo as empresas portuguesas já se começaram a aperceber que esta nova estratégia consegue trazer alguma notoriedade às acções organizadas por elas mesmas uma vez que já começamos a ver em Portugal esta estratégia a ser utilizada. Por exemplo, nos próprios clubes desportivos, em particular no Futebol Clube do Porto, que actualmente lançou um flashmob em plenas ruas do Porto, para dar divulgar o "Dragon Seat". Outro exemplo presente em Portugal foi em Lisboa, mais concretamente no Aeroporto onde a KLM Portugal, para celebrar o seu 70º aniversário surpreendeu os seus clientes com um flashmob de forma a criar uma empatia e divertimento inesperado.

Começamo-nos então a aperceber de que os flashmobs vieram para ficar, tornando-se num dos mais importantes utensílios de marketing viral. ●



Gilberto Sudré

Professor, Consultor e Pesquisador da área de Segurança da Informação. Comentarista de Tecnologia da Rádio CBN. Diretor Técnico da APECOMFES.

USO DAS REDES SOCIAIS NAS EMPRESAS



A Internet mudou completamente a forma de relacionamento entre pessoas e, como não poderia deixar de ser, entre clientes e empresas. Uma destas inovações são as redes sociais e parece que elas estão por toda parte.

Todo dia uma nova rede surge para atender a um nicho específico de mercado, seja moda, finanças, amizade, culinária, compras e muitos outros temas.

É certo que estes espaços permitem uma grande interação entre seus participantes criando um ponto de encontro entre pessoas com interesses em comum. Este ambiente poderia ser muito bem utilizado por uma empresa que atua diretamente ou tem algum relacionamento com um mercado específico. Poder falar e ouvir sugestões e críticas de um público interessado é tudo que uma empresa gostaria. Ao que parece poucas acordaram para isto.

Em geral, observo que as empresas apresentam alguns comportamentos em comum em relação às redes sociais. Começando por empresas que se escondem e fazem de conta que as redes sociais não existem. Esta, certamente, é a pior situação, pois querendo ou não, as empresas já estão nas redes sociais através da opinião (positiva ou negativa) de seus clientes.

Algumas empresas reconhecem a existência das redes sociais, mas atuam como se fosse algo que acontece apenas fora de seus muros e não tivessem nada a ver com isto.

Outras, além de reconhecer a existência das redes sociais, permitem que alguns poucos colaboradores privilegiados tenham acesso a elas, mas de forma limitada e controlada. Realmente, muito poucas empresas entendem, ou procuram entender, este novo ambiente e usam as redes sociais como um meio de comunicação com seus clientes, fornecedores e parceiros.

Este é um terreno novo, que envolve muitos detalhes a serem avaliados e é normal que cada ambiente corporativo encare esta questão de forma diferente. Por isto, é importante que as empresas definam claramente para seus colaboradores, através de políticas e procedimentos, quais são suas responsabilidades quando participando das mídias sociais e o que espera de sua atuação nestes locais.

Aprender como usar corretamente algo novo é muito importante. Por isso, a capacitação dos colaboradores sobre o uso adequado de mídias sociais faz muita diferença no resultado final.

A empresa também deve monitorar as atividades de seus colaboradores, principalmente quando falam em nome da corporação, e entrar em ação quando identificar atividades inapropriadas.

As redes sociais são ótimos espaços para que as empresas possam falar e, principalmente, ouvir seus consumidores. Por isso, não devem ser desprezadas. ●



((BYTE
SEGURO))

FORENSE COMPUTACIONAL PARTE II

Luiz Vieira



Especialista em Segurança da Informação

Forense Digital



As atividades que envolvem tecnologia tornaram-se parte de nossa vida diária, assim como de quase todas as pessoas ao redor do mundo inteiro.

A partir dessa percepção, podemos compreender o nível de importância da forense digital, pois de acordo com informações do FBI, 85% das empresas e governos, já detectaram falhas e vulnerabilidades em seus sistemas. E por conta dessa informação, entendemos o porquê dos EUA sofrerem prejuízos de mais de 10 bilhões de dólares por causa do crime digital.

Definição

A forense digital é uma ciência ou técnica relativamente recente no campo da segurança digital, pois poucas décadas no separam do surgimento do computador de demais dispositivos tecnológicos que poderiam ser utilizados em crimes digitais.

Essa ciência inclui a preservação, coleta, confirmação, identificação, análise, cópia e a apresentação de informação sobre a atividade maliciosa. E o processo de investigação é que nos provê as informações necessárias para a análise forense, que vai nos levar à conclusão final que poderá servir até mesmo como base para uma decisão judicial.

Investigação digital

“Uma série metódica de técnicas e procedimentos para coletar evidências de um sistema computadorizado, de dispositivos de armazenamento ou de mídia digital, que podem ser apresentadas em um foro de uma forma coerente e formato inteligível”. - Dr. H. B. Wolf

A investigação digital é um processo onde uma hipótese é desenvolvida e testada para responder algumas questões a respeito de uma ocorrência digital.

As informações utilizadas durante a recriação do cenário são coletadas ao longo do processo de investigação, em

uma de suas fases iniciais. Com tais informações, é possível compreender o que ocorreu, como ocorreu e até mesmo o objetivo por detrás das ações do responsável pelo comprometimento do artefato digital.

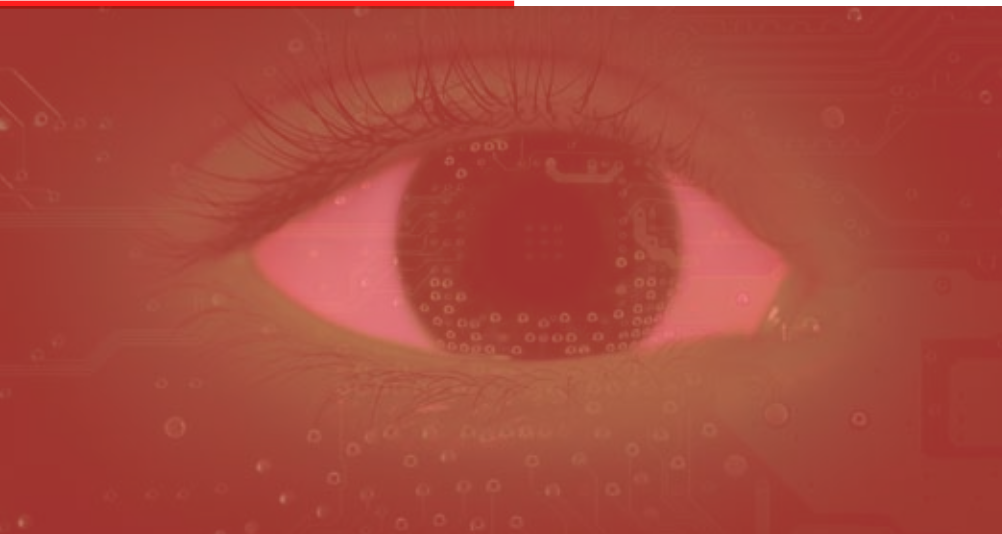
E a investigação digital tem como objetivo suportar ou desmentir uma hipótese apresentada por uma análise inicial, e muitas vezes superficial, do cenário comprometido.

Investigação digital X Forense digital.

Por mais que pareça incoerente e estranho, a investigação digital difere da forense digital em inúmeros pontos do processo. Apesar de o objetivo central ser praticamente o mesmo. A principal diferença entre a investigação digital e a forense digital é a parte legal. Pois em um processo de análise forense existe uma preocupação legal, não só uma preocupação técnica, ao longo de todo o processo. Essa preocupação legal deve-se ao objetivo final de cada uma dessas operações. A análise forense procura chegar numa conclusão final, que permita apresentar um relatório com provas bem fundamentadas e amparadas nas leis vigentes daquele país, pois o mesmo será utilizado para embasar uma decisão judicial, que precisa estar de acordo com os aspectos legais de um processo válido. Do contrário, a investigação não alcançará seu objetivo, que é fundamentar ou desmentir uma hipótese apresentada durante a análise do caso.

Pelo fato da forense digital ser algo recente, as interpretações das leis podem mudar, bem como a reação às novas ameaças. O que acaba dificultando o processo de investigação, pois ainda se utiliza leis de um paradigma antigo, para enquadrar crimes ocorridos em um paradigma completamente diferente, com artefatos diferentes, objetivos e métodos diversos.

Já a investigação digital tem um foco diverso, mais voltado para as técnicas e ferramentas utilizadas do que ao aspecto legal de um processo judicial. Isso permite ao perito >



- > focar seu trabalho em descobrir e analisar as evidências de forma mais técnica e aprofundada, não se preocupando em demasia com os aspectos legais de todo o processo.

Forense Computacional - História

A origem da forense computacional, remonta à década de 80, quando os computadores tornam-se mais populares, principalmente em países de primeiro mundo.

Em 1984, o CART surgiu como resposta do FBI aos incidentes computacionais cada vez mais frequentes com o surgimento da ARPA NET. O CART é o Computer Analysis and Response Team, o primeiro grupo de resposta a incidentes, surgido com o objetivo de lidar com crimes computacionais.

Em 1991, ocorre o primeiro encontro de International Law Enforcement, organizado para conduzir a discussão sobre forense computacional e a necessidade de padronizar uma metodologia de atuação.

Logo depois, em 1997, o Scientific Working Group on Digital Evidence (SWGDE) foi estabelecido, com o objetivo de desenvolver a padronização discutida no evento de 1994.

E em 2001, ocorreu o primeiro Digital Forensic Research Workshop, que atualmente possui uma periodicidade anual, e conta com palestrantes de diversos lugares, assim como desafios onde qualquer pessoa pode participar, para praticar e testar seus conhecimentos de forense computacional. Mais informações sobre as várias edições ocorridas podem ser encontradas em <http://www.dfrws.org/>

Definição

De acordo com Steve Hailey, do Cybersecurity Institute, forense computacional é:

“Preservação, identificação, coleta, interpretação e documentação de evidências computacionais, incluindo as re-

gras de evidência, processo legal, integridade da evidência, relatório factual da evidência e provisão de opinião de especialista em uma cârte judicial, ou outro tipo de processo administrativo e/ou legal com relação ao que foi encontrado”. A área de forense computacional é completamente diferente de todas as áreas de segurança, e também de outras áreas da ciência forense, devido ao modo como uma investigação deve ser levada à cabo.

E diferentemente das outras áreas de segurança, presta muita atenção aos aspectos legais e as leis vigentes no país aonde se conduz a investigação.

O mais interessante da forense computacional, é que além de poder ser utilizada no trabalho como consultor e perito, também pode ser utilizada para proteger sua organização, principalmente quando existe um grupo de resposta a incidentes, com profissionais preparados para atuar na linha de frente, como equipe de resposta à ataques digitais.

Problemas concernentes à Forense Computacional Como a forense computacional é uma área relativamente nova, até mesmo por conta do pouco tempo da popularização dos computadores, não há possibilidade de perfeição em seus métodos e formas de atuação.

Por conta disso, podemos enumerar alguns pontos falhos dessa área, que com o tempo certamente serão melhorados:

- Ainda é mais uma arte do que ciência;
- Ainda está em seus estados iniciais de desenvolvimento;
- Há pouco conhecimento teórico sobre o qual as hipóteses empíricas são baseadas;
- Há falta de treinamento apropriado;
- Não há padronização de ferramentas.

Esses são alguns dos problemas atuais dessa área. No entanto, o desenvolvimento de pesquisas na área, em pouco tempo, resolverá os mesmos. ●

Anonymous

Incidentes como os ataques do grupo Anonymous sobre entidades de defesa dos direitos de autor, ou as suas acções no apoio a Julian Assange, autor do Wikileaks, não poderiam obviamente deixar de ser discutidos neste evento. Da mesma forma, os alegados ataques a centrais nucleares Iranianas utilizando o Trojan Stuxnet, o ataque lançado pelo grupo Iraquiano Tariq ibn Ziyad Iraqui em resposta à ameaça do pastor Terry Jones de queimar publicamente um exemplar do Alcorão, ou a suspeita da China ser responsável pelos ataques direccionados a multi-nacionais como a Google para espionagem industrial, caso conhecido por Operação Aurora, serão alguns dos casos debatidos pelos oradores nesta 3ª Cimeira.

Kaspersky Lab

A Kaspersky Lab acaba de assinar um acordo de parceria com a Geslógica, um integrador nacional de soluções de Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC). Graças a este acordo, ambas as empresas passam a partilhar dois activos fundamentais: a tecnologia mais avançada em software de segurança da Kaspersky Lab em conjunto com a experiência em serviços profissionais da Geslógica, com o objectivo de garantir uma solução de segurança completa e adaptada às necessidades específicas de cada empresa.

Panda Security com novo Director-Geral para Portugal

João Sampaio é o novo Director-geral da Panda Security Portugal, ficando sob a sua responsabilidade a gestão do negócio em Portugal bem como nos mercados africanos de língua Portuguesa. João Sampaio actualmente com 42 anos, é Licenciado em Gestão, com uma Pós-graduação em Gestão de Empresas de Telecomunicações, tendo também experiência como docente universitário. O Director-Geral da Panda Security possui um elevado conhecimento no mercado das Telecomunicações. Durante o seu percurso profissional passou pela Telecel-Vodafone como Director de Suporte a Vendas tendo mais tarde exercido funções como Director-Coordenador, com o pelouro do Marketing, Vendas e Suporte a Clientes da Jazztel-Artelecom. A Panda Security é a marca líder mundial em soluções de segurança baseadas em cloud-computing. João Sampaio vai liderar a empresa representante exclusiva da Panda Security em Portugal, uma empresa que pertence ao Grupo Reditus, e tem como principais objectivos fazer crescer o negócio da Panda Security em Portugal e expandir a operação para os Palop, onde não existe ainda presença directa da Panda Security.

“Este é um grande desafio e acredito que existem inúmeras oportunidades para que a Panda continue a crescer no nosso País e nos Palop”, disse João Sampaio.

No dia 03 de Fevereiro pelas 18:00h locais, realizar-se-á a **3ª Security Blogger Summit** no Círculo de Bellas Artes em Madrid. A Cimeira, organizada pela Panda Security, focar-se-á este ano nos temas do ciber-activismo e ciber-guerra. Diversos convidados distintos unir-se-ão em mesa redonda para explorar a legalidade destas actividades analisando os casos mais recentes, a cooperação internacional e as suas limitações, e anunciar as previsões sobre a evolução destas actividades no futuro e respectivas recomendações.



Clailton Soares

Sócio-Diretor da Intersystem Transportes Internacionais

COMÉRCIO EXTERIOR - LOGÍSTICA INTERNACIONAL

INVESTIMENTOS EM INFRA-ESTRUTURA PORQUE SÃO IMPORTANTES? PARTE II

Na edição anterior, falamos sobre os gargalos existentes pela deficiente infra-estrutura portuária brasileira, e este mês, ainda dentro do mesmo tema, falaremos sobre o setor aeroportuário.

Todos nós sabemos que a maioria dos aeroportos internacionais já opera dentro de sua capacidade total e alguns até além. O órgão gestor dos principais aeroportos brasileiros é a INFRAERO – responsável pela administração e fiscalização de todos os procedimentos pertinentes aos vôos internacionais e domésticos para passageiros e cargas.

No que se refere à infra-estrutura operacional para cargas aéreas, queremos comentar a situação do principal pólo industrial no Brasil: São Paulo.

Dentro do aeroporto Internacional de Guarulhos, no setor de carga aérea internacional, a Infraero dispõe do maior terminal de logística da América do Sul, com área de 93.216 M2, contando com serviços de recepção, despaletização, unitização, movimentação e armazenagem de mercadorias oriundas dos setores de importação e exportação. Entretanto, essa estrutura não atende a demanda cada vez mais crescente, semelhante ao que acontece nos portos brasileiros. Embora seja hoje o maior terminal de cargas do Brasil, faltam áreas de armazenagem, instalações (câmaras frigoríficas) para produtos especiais e mão de obra suficiente para liberar as cargas dentro de padrões internacionais aceitáveis.

É comum observarmos filas enormes de caminhões ao longo do TECA – Terminal de cargas - aguardando horas para serem descarregados, gerando prejuízos inimagináveis a todos os envolvidos. Há casos de importações que demoram mais de uma semana para serem nacionalizadas, perdendo com isso a característica de carga urgente, motivo pelo qual se escolhe o modal aéreo. Os primeiros sinais de estrangulamento surgiram em 2008, antes da crise mundial, quando já se observava que o terminal operava perto de sua capacidade total. Em estudo feito pelo BNDES, apurou-se nesta mesma época que o terminal já operava com 84% de sua capacidade na importação e 78% na exportação. A crise de 2008 amenizou a situação com a subsequente queda de movimentação em 2009. Em 17/11/2010 o presidente da Infraero, Murilo Marques Barbosa, assinou o contrato

para a construção do terminal de cargas modular. A nova estrutura terá 14 mil m² e promete aumentar a capacidade de armazenagem em 25%. O investimento da Infraero na obra será de R\$ 23 milhões. Porém, não deve ser o bastante para resolver a questão da crescente demanda.

A situação atual é de alerta total, e diante do atual cenário econômico e da crescente demanda no setor de transporte de cargas aéreas, criar novos aeroportos e reestruturar os existentes deve fazer parte dos planos do país, principalmente devido à proximidade de eventos mundiais como a Copa do Mundo de 2014 e as Olimpíadas de 2016.

De olho nisso, já está programada a primeira feira internacional do setor (AIRPORT INFRA EXPO), que se realizará entre os dias 12 e 14 de abril de 2011, no aeroporto de Congonhas em São Paulo. A Airport Infra Expo vem com a missão de estabelecer no mercado brasileiro e sul-americano um precedente importante: Será o evento concentrador de toda a cadeia de produção e de serviços relacionados ao universo da infra-estrutura aeroportuária. O momento não poderia ser mais propício e torna-se quase que obrigatória a presença de todos os envolvidos na corrente de suprimentos.

Voltando no tempo

Em 1906, o franco-brasileiro Alberto Santos Dumont realizou o primeiro vôo independente (sem ajuda de recursos existentes). Foram 65 metros de vôo livre (Na década de 1890 os norte-americanos irmãos Wright - construtores de bicicletas- também realizaram vôos, mas auxiliados por sistemas de trilhos e catapultas). Hoje, vemos enormes máquinas, pesando toneladas a cruzar os céus, trazendo e levando produtos e novas tecnologias para o progresso da humanidade. Minha pergunta é a seguinte: Sendo uma obra idealizada por um brasileiro, não acham que deveríamos estar à frente de toda a tecnologia do setor, inclusive falando-se em infra-estrutura aeroportuária?

O caminho é longo e as obras são muitas, portanto, fiquemos atentos às necessidades e na medida do possível, façamos nossas colaborações, seja como usuários ou gerenciadores do setor, para que todos nós possamos desfrutar dos benefícios no que entendemos ser o ideal para a estrutura aeroportuária brasileira do futuro. ●



MEIO E
GESTÃO

EXPORTAÇÃO

Jorge Lascas



Licenciado em Engenharia Civil e Pós-Graduado em
Gestão

A EXPORTAÇÃO ESTÁ NA ORDEM DO DIA

Não só em Portugal, mas na maioria dos países que mais sentiram a crise financeira, sabe-se que necessitam equilibrar a balança comercial, diminuindo as importações e aumentando as exportações.

Centremo-nos no aumento das exportações. Como pode isso ser conseguido? Devemos ter meia dúzia de empresas a exportar muito, ou milhares de empresas a exportar pouco cada uma? A primeira opção é a que dá efeitos mais imediatos, mas a segunda é sem dúvida a situação mais sustentável. Lento a crescer, lento também a decair em caso de crise.

Como podemos então colocar as PME a exportar mais?

Devemos começar por libertar algumas amarras. Uma das principais é a dependência de apoios do governo para fazer algo. Dizia-me um amigo italiano que a Itália só cresce à noite, quando o governo está a dormir. É uma forma de caricatura, mas a mensagem dos empresários é simples. Deixem-nos trabalhar. Se não atrapalharem, já ajudam.

As últimas décadas deixaram muitas empresas dependentes de subsídios para tomar acções. Pior foi o embrenhar na mente dos empresários que os apoios e subsídios são fundamentais para o avanço das suas empresas. A minha opinião é que quem se centra demasiado nos recursos e não na inovação, no produto e nos clientes, tem perna curta. Os apoios podem dar a oportunidade de começar, mas a taxa de sucesso é muito baixa. Projectos que conseguem ir para o mercado com recursos reduzidos, têm maior taxa de sucesso.

As empresas que têm produtos e serviços com potencial de exportação, mais do que uma oportunidade, têm o dever de o fazer. Se continuarmos a vender uns aos outros, den-

tro de Portugal, não vamos resolver os problemas do país. Precisamos gerar fluxos de divisas de fora para dentro.

Cabe a cada empresário encontrar a melhor forma de o fazer, em função da sua realidade, dos recursos disponíveis e dos mercados alvo, mas deixo uma sugestão. Com investimento reduzido é possível iniciar um processo de internacionalização através de parcerias, representantes e distribuidores para os nossos produtos e serviços. Penso que esta pode ser uma boa solução para as empresas com menor capacidade de investimento, ou que queiram minimizar o risco.

Desejo a todos um fantástico 2011, certo que o futuro está muito mais em nossas mãos do que muitas vezes possamos pensar. ●

**Carla Oliveira**

Formada em Automação de Escritórios e Ciência da Computação. Atua na CAS Tecnologia, desenvolvendo trabalhos na área de Qualidade de Software.

A nova onda dos tablets

Será que eles irão substituir os notebooks e celulares?

Agora, a nova sensação do mundo binário são os tablets. Tablets são nada mais nada menos do que um computador em forma de prancheta eletrônica, sem teclado e com tela sensível ao toque. Para ter uma idéia de como é um, basta pensar em um iPhone gigante, com tela entre 7 e 10 polegadas. Todos os tablets já saem de fábrica com conexão 3G ou Wi-Fi, ou seja, prontos para acessar a internet.

O tablet da Apple se chama iPad e seu maior concorrente é o Galaxy Tab, da Samsung. Mas afinal os tablets são computadores ou celulares? Digamos que uma mistura das duas coisas, pois o tablet é um minicomputador, com tela sensível ao toque e ligação à internet, que permite enviar emails, SMS ou MMS, fazer chamadas, ler livros eletrônicos, acessar as redes sociais ou ver vídeos em alta qualidade.

Então, se os tablets são uma mistura de minicomputador e celular, será que poderemos trocar nosso notebook e celular por um deles?

Recentemente, li uma matéria publicada no site Info Online, que descreve com riqueza de detalhes as principais funcionalidades e usabilidade dos tablets e através dessas informações é possível responder se eles podem substituir à altura os notebooks e celulares.

De acordo com o texto, "a evolução da computação", "a nova maneira de navegar", "a mistura perfeita entre celular e computador", são só algumas das frases sobre os tablets que fazem despertar o interesse dos usuários e aficionados por tecnologia.

Segundo o texto, imaginar o que esses gadgets são capazes, seja nas 9,5 polegadas do iPad, ou nos inúmeros recursos espremidos nas 7 polegadas do Galaxy Tab, é algo intrigante. Mas, na verdade, o que se pode ou não pode fazer com um deles? Ele substitui seu computador de casa? Mata de vez seu celular?

Seguem abaixo as respostas. Para obtê-las, um repórter do Site Info Online passou uma semana com o Galaxy Tab, da

Samsung. Ele utilizou o aparelho, testou todas as suas funcionalidades e avaliou com grande acuidade a usabilidade. A justificativa pela escolha do Galaxy Tab, deu-se devido ao fato do iPad, da Apple já ser conhecido. Além de desejar avaliar os Tablets em geral, independente do modelo. Outro ponto que pesou na escolha do Galaxy Tab, da Samsung, foi sua comercialização oficial no Brasil e seus recursos, como ligações com qualquer outro celular e TV Digital.

Mesmo para pessoas que não são fãs de tecnologia (nerds, geeks) é impossível não ficar maravilhado ao utilizar um tablet pela primeira vez. Segundo a matéria, a resposta das telonas capacitivas é muito boa, tanto no iOS como no Android 2.2, escolhido pela Samsung para o Galaxy Tab.

Seguem os pontos positivos levantados na avaliação:

Basta uma passada de dedo aqui e ali, navegar por algum site e jogar AngryBirds, para tornar o gadget o seu novo produto tecnológico favorito. O teclado virtual é bastante confortável e sua digitação quase não causa erros, devido ao tamanho das teclas. Isso faz até o maior fã dos teclados QWERTY físicos ficar impressionado.

Mandar um e-mail, até mesmo algo mais longo, é uma tarefa simples. No Galaxy Tab, a função Swype, que reconhece os gestos no teclado para formar as palavras, se torna algo fundamental com o tempo.

Para navegar na internet, o Wi-Fi e o 3G dão conta do recado. A sincronia com e-mails também é um ponto forte. Assim como em qualquer smartphone, configurar sua conta não é nada complicado e tudo funciona sem problemas. Nesse caso, a conta do Google cuida de tudo. Em pouco tempo todos os seus contatos estão ali, bem como sua agenda e e-mails.

Nos primeiros dias, até mesmo para se acostumar com o novo brinquedo, o computador e notebook foram esquecidos fora do trabalho. Qualquer coisa que requer um computador em casa o tablet entrou em cena e o substituiu

Checar a situação financeira no banco, ver vídeos no YouTube, ler blogs, jornais e até livros.

A leitura de livros no gadget é bastante confortável. Não é ideal como o formato e-ink, dos e-readers, mas faz um belo trabalho e, de quebra, te dá uma experiência única de navegação na internet. Coisa que o leitor de livros não faz.

Até então, em todas as tarefas apresentadas (ler e-mails, navegar na internet e entretenimento), o tablet deixou o computador de lado. Mas, depois de certo tempo e um uso mais contínuo, alguns problemas começam a aparecer.

Seguem os pontos negativos observados na avaliação:

O Galaxy Tab traz o aplicativo ThinkFree Office, para criar e editar documentos do Microsoft Office. Mesmo quebrando um galho, trabalhar no tablet é muito complicado. A não ser que um teclado seja acoplado, a tarefa é árdua e dá várias dores de cabeça, principalmente em textos longos e com recursos mais dinâmicos, como gráficos e imagens.

Outro ponto chato desta tarefa é a visualização dos documentos, que não se apresenta da maneira ideal, que seria um layout mostrando a página inteira. O documento é exibido de maneira contínua, não mostrando as divisões de páginas.

Para apresentações em PowerPoint, o quebra-galho funciona melhor. Mas nada sofisticado será produzido, a idéia é fazer o básico. Outro problema do tablet é a falta de uma saída HDMI ou cabo para ligar o gadget direto no projetor, para fazer uma apresentação. Mas isso deve ser corrigido no futuro, com algum cabo ou acessório.

A navegação na internet, mesmo sendo uma experiência inovadora e confortável, pode chatear em alguns momentos. Mesmo com a possibilidade de ampliar e reduzir o zoom com o movimento de pinça, clicar em alguns links, em sites formatados originalmente para o computador, é uma tarefa árdua. Normalmente os smartphones eliminam esse problema com mouses e botões físicos para controlar os cliques. Nos tablets isso não existe. Outro problema surge nos tablets, mesmo sua interface sendo impressionante, nada substitui o bom e velho mouse para as tarefas que exigem agilidade.

Nesse ponto, no qual o mouse faz falta, também podemos incluir o tratamento de imagens. Bastante incômodo e, em certos casos, impraticável sem um mouse.

Trabalhar em casa com o tablet? Algo quase impossível. Mesmo com o multitarefa permitindo ligar um mensageiro (MSN ou Gtalk) e continuar fazendo outras coisas, nem tudo pode ser feito.

Cuidar do entretenimento? Para ver filmes no sofá ou no quarto ele pode parecer uma boa solução, mas sua tela pequena requer uma proximidade muito grande do usuário, o que cansa a vista e os braços para ver um longa-metragem. Para ligar ele à TV e exibir um filme, outro ponto que ele perde. Mesmo aceitando arquivos multimídia com sincronia automática de legendas, você vai precisar de um computador ou notebook para gerenciar os downloads, descompactar os arquivos e ajustar o nome do arquivo de legenda. Bem mais prático ligar o computador diretamente à TV.

Para os blogueiros, o tablet resolve em situações mais simples graças aos aplicativos para Android. Como a app aTumblr, que permite a criação de um post com praticidade. Mas nem tudo é maravilhoso. Para criar um post mais encorpado no Wordpress, por exemplo, o tablet não se adapta completamente, fazendo o usuário sentir saudade de qualquer outro computador. Mesmo com o suporte a flash.

Pelo fato de o Galaxy Tab fazer ligações, ser menor e pesar a metade do iPad, muitos podem pensar em utilizar o gadget como o aparelho principal para ligações. Isso só é possível em situações um tanto quanto incomuns. Se você está sempre de mochila ou bolsa, mais fácil no caso das mulheres, o tijolão vai bem. Com o headset que acompanha o gadget, fazer e receber ligações é bastante confortável. Mas, o problema surge quando não há um lugar para o tablet ser carregado. É impossível levar o trambolho no bolso ou na mão o tempo todo.

Portanto, diante do exposto acima, a resposta para pergunta "Posso substituir meu notebook e celular por um Tablet?" é NÃO.

NÃO, porque os tablets apesar de possuírem funcionalidades de um notebook e de um celular, não possuem TODAS as características e usabilidades desses equipamentos. Não dá para abandonar o computador e celular e utilizar apenas um tablet para trabalhar. Para quem ainda não tem um notebook ou um computador, gastar com um tablet não é aconselhável. Ainda mais que os preços desses gadgets ainda estão bem elevados.

Por outro lado, no ambiente corporativo, para executivos que vão utilizar o aparelho no dia-a-dia para agilizar suas tarefas em uma grande empresa, ponto positivo, pois é bem melhor gerenciar as coisas em uma telona do que espremido no smartphone ou carregar o pesado notebook pra lá e pra cá.

Como o próprio título desse artigo diz, os tablets são a nova onda do momento, e por isso mesmo é preciso que eles se tornem mais acessíveis e populares, para termos uma noção da sua aceitação e utilidade no nosso dia-a-dia. ●





O suplemento que asseguramos
que byte pôr a rir



* Advertência para ler muito depressa: Na próxima edição é que asseguramos que a risada está mesmo garantida.

ATENÇÃO!!!

Vamos agora mesmo, aqui, para vocês, inaugurar uma Rubrica. Não precisam agradecer, deixem lá isso, não se esqueçam é de deixar uma moedinha na caixa destinada aos funcionários desta entidade que, por acaso, somos nós. Nós, mas com cautela... Isto, porque aproveitei que os outros tiveram que ir acolá resolver umas situações com uns fornecedores de bacalhau que se atrasaram para a consoada e ficou tudo à base de batatas e couves. Não é mau, mas dá gases suficientes para fazer uma PMB – pequena média bomba. Para fazer uma comparação, é assim como virar de traseiras 10 doninhas e enfiá-las num elevador para 4 pessoas, com 7 lá dentro que por acaso encravou num feriado. Causa algum transtorno. Por isso, estamos a pensar trocar os bacalhaus por blindados, assim fica ela por ela e já não corremos o risco de levar com ovos podres e tomates dos leitores, capazes de nos obrigarem a passar por água e sabão o lindo corpinho. E isso desgasta uma pessoa. Pelo sim pelo não, levaram com eles o Flogêncio, que é Ninger. Ou melhor, é o cinturão negro, todo negro, dos ninjas. Também nunca o chegou a lavar, é verdade. A arte dele é espadas e estrelas. Uma vez tentou engolir uma espada e deu uma facada no baço. Depois, dedicou-se a colar estrelas no tecto do quarto, daquelas fluorescentes. É bem perigoso. Uma vez, a dormir, uma delas descolou-se e acertou-lhe num olho, quase que lhe vazava uma vista. Dessa, ficou a ver a 30%. Ainda conseguiu uma baixa. Portanto, enquanto eles lá estão nas negociatas, estou aqui à socapa a escrever-vos isto para ficar eu com as moedinhas que me dão muito jeito para os ovos Kinder. Estou quase a conseguir construir um anexo nas traseiras. E nada de pôr lá dentro cargas só para fazer barulho.

...Hã? A rubrica? Qual?... Hum,... é verdade, chama-se “Encher Chórices”

RECONTRASTROLOGIA

Entrámos agora mesmo em 2011 e, também os Recontra, não podiam ficar alheios a essa já considerada tradição de prever o futuro, muito em voga nesta altura do ano.

O Protagonista:

Professor Jalamanta, 38 mulheres, 27 filhos, 5 pais, 2 mães, orgulhosamente africano, mestre na arte da adivinhação, é a nossa mais recente contratação.

Eis a primeira Recontr'entrevista:

Recontra Repórter: Olá Professor Jalamanta.

Professor Jalamanta: Oi mano!

RR: Desde já agradecemos o facto de ter aceitado o nosso convite. Obrigado.

PJ: Obrigado sou eu.

RR: Professor, podemos saber como aprendeu a ler o futuro e até que ponto é eficaz?

PJ: Não. Professor Jalamanta não pode dizer como aprendeu a ler futuro. Isso é segredo de Professor Jalamanta. Nem Wikileaks sabe.

RR: Pois, compreendemos que o segredo é a alma do negócio, mas queríamos ter a certeza de que não é charlatão...

RR: Não, não é. É Jalamanta. Professor Jalamanta. Não conheço Professor Charlatão, mas estou certo que Professor Jalamanta adivinha mais que Professor Charlatão.

RR: Ok, não vamos insistir... Pode então, pelo menos, dizer-nos até que ponto é eficaz?

PJ: Em que escala?

RR: Perdão?

PJ: Em que escala de adivinhação pretende saber.

RR: Não sabíamos que existiam escalas...

PJ: Existe, sim. Professor Jalamanta é nota 23 na escala de Oráculo de Bellini, Super-Hiper-Mega-Ri-Fixe na escala de Floribela, cinturão negro na escala de Mestre Splinter, nota 10 na escala de Professor Bambo...

RR: É discípulo do famoso Professor Bambo?

PJ: Mau... Já disse que não sou nada disso. O nome é Jalamanta. Professor Jalamanta. Se é para falar de Professor Charlatão ou Professor Discípulo, vou embora!

RR: Tenha lá calma! Sente-se, por favor.

PJ: Professor Jalamanta tem mais que fazer que estar aqui a vender entrevistas.

RR: Vender entrevistas? Mas olhe que esta entrevista não é paga.

PJ: Isso pensas tu... Eu que sei. Professor Jalamanta adivinha tudo!

RR: Até quero ver isso... Ah! Reparei agora que está a descascar amendoins. É essa a técnica que usa para adivinhar o futuro?

PJ: Hum? Qual técnica? Como está para aí a enrolar e não

pergunta nada, vou comendo uns amendoins que trouxe de casa. Tenho fome.

RR: Bom... Vou então colocar a questão que todos os portugueses se colocam neste momento: Que olho devemos fixar quando entrevistamos Rita Pereira?

PJ: Rita Pereira? Boa. É boa. Professor Jalamanta quando a vê fixa-lhe o olho do c...

RR: Calma, Professor! Estávamos só a brincar. Nós, os humoristas, somos assim. Sempre na rambóia.

PJ: Humoristas? Quem?

RR: Vá, agora mais a sério. A grande pergunta para 2011: A crise vai acabar?

PJ: Vai e não vai.

RR: Hum... É um pouco ambígua essa resposta, Professor. Quer explicar melhor?

PJ: Não.

RR: ...

PJ: Estava a brincar. Professor Jalamanta também sabe brincar!

RR: Ah... E então?

PJ: ...Então o quê?

RR: A crise...

PJ: Ah... isso. Vai acabar para quem falecer. Seguro. Se falece, não tem mais crise.

RR: Hum... Muito bem. Está a usar uma metáfora. No fundo, quer dizer que a crise irá continuar. É isso?

PJ: Professor Jalamanta não usa esse tipo de fruto na arte da adivinhação.

RR: Mas qual fruto...?

PJ: Metáforas. Professor Jalamanta prefere usar amendoins.

RR: Amendoins? Então, mas ainda há pouco disse que só estava a comer os amendoins!

PJ: Ou cartas. Professor Jalamanta também lê cartas.

RR: De tarot ou daquelas mais vulgares?

PJ: Das mais vulgares. Professor Jalamanta não sabe fazer tarot. Isso é coisa de mulher. Professor Jalamanta não tem jeito para fazer malhas.

RR: Isso é tricot, Professor...

PJ: É. Professor gosta mais de ler cartas para adivinhar futuro.

RR: Quer exemplificar?

PJ: Pode ser. Deixa tirar uma carta... Professor vai analisar... Deixa analisar... Professor está a analisar... Oh diabo... Professor Jalamanta prevê que um período de escuridão...

RR: Período de escuridão?! Porra! Não nos assuste Professor. Está a falar em termos de saúde, dinheiro, amor...

PJ: Não. É luz, mesmo. Professor Jalamanta leu agora tua carta da empresa de Electricidade e é aviso de corte.



Consultório Recontratecnológico

*A rúbrica pedida por muitas famílias

Tem dúvidas acerca de novas tecnologias?

Pergunte a quem sabe!

(Fique desde já alertado que nós não sabemos)

Pergunta da semana: E aí, galera! Tudo bacana? Legal!

Como que eu faço para salvar um documento no Word?

Acho vocês muito massa!

Forte abraço,

Givanildo Fagundes, Salvador - Bahia

Resposta: Ora, até que enfim que um brasileiro nos coloca uma questão! Estava difícil, mas foi.

Bem-haja, amigo Givanildo!

Achamos a sua questão bastante pertinente e actual. Por isso, e também derivado ao facto de ser a única questão que nos colocaram este mês, elegemos a sua questão como "Pergunta da Semana".

Recontra estão a par desse grande flagelo dos nossos dias: o suicídio de documentos.

Segundo as nossas estatísticas (que, por acaso, até foram escritas agora mesmo à mão numa toalha de mesa, em papel, de um tasco onde acabámos de almoçar e que, refira-se em abono da verdade, cumpriu exemplarmente a sua função impedindo que a mesa se sujasse com o maduro tinto que mandámos vir) 76% das tentativas de suicídio dos documentos informáticos em geral, são relativas ao Word. Ou serão 78%...? Há aqui uma mancha de gordura que não permite ver bem o número... Se calhar é um 8. É capaz que seja um 8, é... Se bem que há ali uma perninha que... Bem! Setenta e tal, vá. Setenta e tal por cento das tentativas de suicídio são relativas a documentos do Word, ou como nós, gente ligada às novas tecnologias chamamos, os .doc ou .docx.

Desses, quase a totalidade usa o mesmo método: saltar da Janela ou Windows, em americano.

De maneira que aconselhamos o amigo Givanildo, e os demais utilizadores preocupados com este enorme flagelo, a estar bastante atento a toda e qualquer movimentação suspeita no seu monitor, de modo a agarrar afincadamente o documento caso este tente saltar.

Por precaução, não use monitores acima das 19" pois o risco de falecimento aumenta bastante quando se trata de monitores mais altos que 19".

Por último, e de acordo com 75% dos psicólogos informáticos que consultámos (que no total, e bem feitas as contas, foi um e já um bocadinho tocado pelo álcool, daí apenas termos considerado 75% do que proferiu), alertamos para o facto de os documentos entrarem em depressão por conterem apenas texto, com a agravante deste ser, quase sempre, escrito a preto.

"Realmente, convenhamos que é chato e maçudo não haver um negrito, uma imagenzinha, um rodapé bem formatadinho, uma corzinha mais alegre... Mas cautela! Não exagere! Todos sabemos que tudo o que é exagerado é prejudicial e não queremos que o documento sinta uma crise de identidade. Corre o sério risco que, a dado instante, o documento já não consiga saber se é um documento do word ou uma imagem gif com 256 cores, sem qualidade nenhuma, toda pixelizada. E, já se sabe, as crises de identidade podem mesmo levar ao suicídio. Se bem que aí, pronto... não se perde grande coisa."

Portanto, tente colocar pelo menos uma imagem, preferencialmente de uma mulher bonita e gostosa, para dar um pouco mais de alegria ao documento.

Na próxima edição de RecontraByte, asseguramos

Gostaria de saber o que o futuro lhe reserva?

Coloque já as suas questões ao Professor
Jalamanta através do e-mail abaixo

E, já agora, se encontrar uma carteira
informe-nos através dos mesmos meios.

O nosso repórter perdeu a dele logo após a
entrevista com o Professor Jalamanta...



recontra@mail.com

<http://facebook.com/recontra>



em 1974 foi instalado o 1º leitor de código de barras num supermercado em Ohio e o primeiro produto a ter um código de barras na embalagem foi um pacote de pastilhas Wrigley's

CÓDIGO DE BARRAS

O Código de Barras é uma representação gráfica de dados numéricos ou alfanuméricos. Onde a barra for escura, a luz do leitor de código de barras (scanner) é absorvida; onde a barra for clara (espaços), a luz é refletida novamente para o leitor.

Mas como surgiu?

Em Outubro de 1948 uma companhia alimentar de Filadelfia pediu ao Drexel Institute of Technology (Instituto de Tecnologia Drexel), atualmente (Drexel University) para desenvolver um método que fizesse a leitura automática dos seus produtos aquando do pagamento. Os dois alunos encarregados foram Bernard Silver e Norman Joseph Woodland.

Eles usaram um padrão de tinta que brilhava debaixo de luz ultravioleta e em Outubro de 1949 registaram a patente.

Esse sistema era caro demais e a tinta não era muito estável. Assim, o sistema usado hoje foi descoberto pela IBM, em 1973, e usava leitores criados pela NCR.

Assim, em 1974 foi instalado o 1º leitor de código de barras num supermercado em Ohio e o primeiro produto a ter um código de barras na embalagem foi um pacote de pastilhas Wrigley's.

O código de barras é constituído por:

- Número de sistema: 3 dígitos que identificam o país (ou região económica) da entidade autorizada a distribuírem os códigos do fabricante.
- Código do fabricante: código único designado a cada fabricante pela autoridade indicada pelo número de sistema. Todos os produtos produzidos pela mesma empresa têm o mesmo código de fabricante.
- Código do produto: código único dado pelo fabricante.
- Dígito de controlo: dígito adicional usado para verificar se o código de barras foi lido correctamente. Como podem surgir problemas na leitura do código por parte do scanner ou por imperfeições na impressão do código, é importante verificar se a informação foi lida correctamente.

O dígito de controlo é calculado com base nos restantes números existentes no código de barras.

Se quiserem tentar identificar qual o país que emitiu o código de barras de algum produto que tenham, baixe a tabela no site da Meio Byte:

www.meiobyte.net/cod-barras-paises.pdf

A um byte de distância



Na próxima edição da Meio Byte

Nova Coluna ByTI - Serviços e Processos por Rui Natal

A importância dos blogues nas empresas

Valores indicam a direcção

Forense Computacional - parte 3

Compra coletiva e a corrida do ouro

Top 10 - Aplicações para iPhone

Chip e *Rom*



E o problema da impressora ?



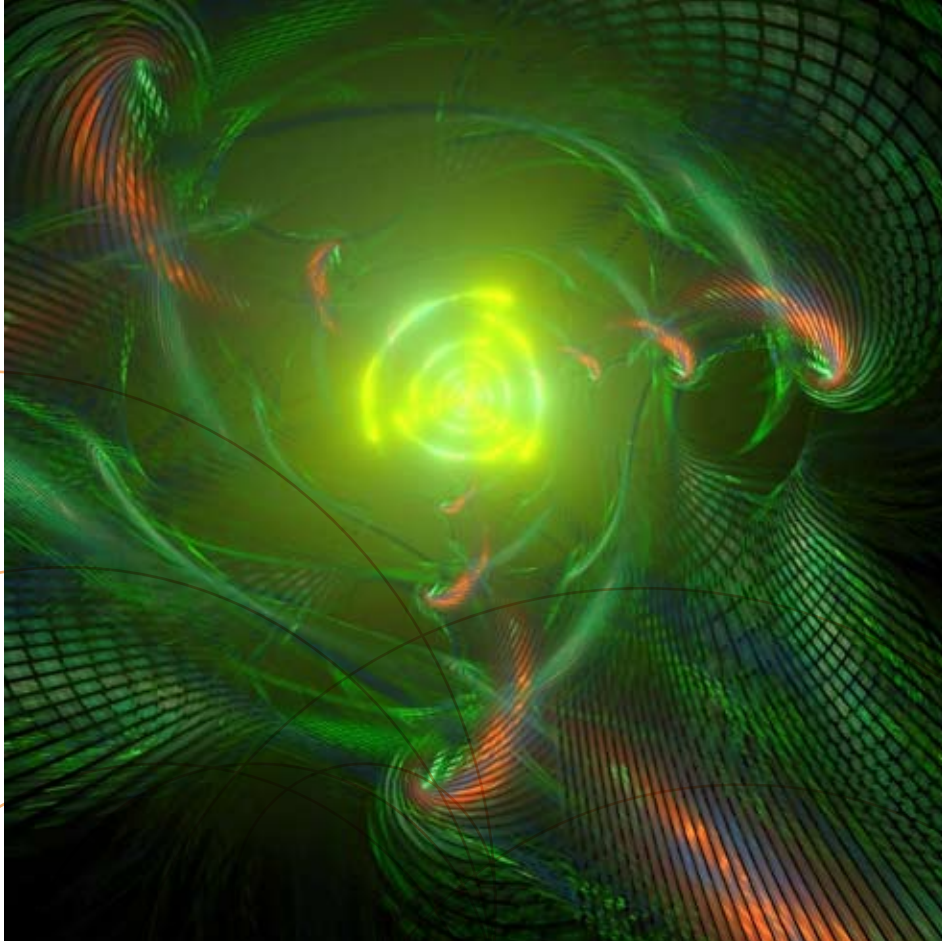
Perguntei se era de rede ou local.



E então??



Ele disse que era colorida...



COMUNICAMOS
TECNOLOGIA

MEIOBYTE

Comunicamos Tecnologia

Publicite aqui. **Anuncie aqui.**
A um byte de distância

www.meiobyte.net